

1953

1\$500

ANNO IV
NUM. 163



VILLAS
29

CIUDADEN

• NUMERO DE ANNIVERSARIO •



A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

OLIVEIRA FILHO & COMP.

EXPORTADORES E IMPORTADORES

End. Telegraphico :

« **A J O L I V E I R A** »

CODIGOS :

A. B. C. 5th. e 6th. Edition,
Ribeiro, Bentley's, Borges,
Mascotte e Particulares

Estivas, Cereaes, Xarque, Farinha de Trigo, Algodão, Assucar, Kerozene, Ferragens etc.

Armazem e Escriptorio :

PRAÇA BARÃO LE LUCENA N. 306

TELEPHONE N. 6.381

RECIFE — PERNAMBUCO

(BRASIL)

Viajava Edmond Rostand de Paris a Cambo em um wagon no qual tambem se encontrava uma elegantissima dama.

Desejando fumar, porém não desejando passar por grosseiro, interrogou a viajante :

— Consente em que eu fume ? — Não vou incommodal-a ?

A desconhecida fitou-o em silencio e tirando da bolsa um block-notes, escreveu :

«Cavalheiro. Não posso responder... Sou surda-muda. Se, como creio comprehender, deseja fumar, pode fazel-o não me incommoda».

Rostand vivamente impressionado, escreveu no mesmo bloco: «Senhora: muito obrigado por sua bondade. Queira accetar minha mais respeitosa homenagem de sympathy.

Moraes Oliveira & Cia.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Avenida Alfredo Lisboa, 345

(PALAZZO ITALIA)

End. Teleg. — **M O C**

Telephone, 9,372

Codigos :

Borges, União, Mascotte

Ribeiro e Particulares

RECIFE

Edmond Rostand ». Mezes depois, achando-se na « Comedie Française », Rostand viu em um camarote a desconhecida do trem. Perguntou a um amigo :

— Sabes quem é aquella dama ?

— E' Mme. de... uma terrivel colecionadora de... autographos. Tem, talvez, a melhor colleção do mundo.

A maioria dos amigos tira todo o encanto, que possa haver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção. — LA ROCHEFOUCAULD.

Calcula-se que o cabelo cresce, em media, um centimetro por mez.

Drogaria e Pharmacia Conceição

de DALVINO, SOBRAL & C. (Pharmaceuticos)

Estabelecimento de 1.^a ordem

Fundado em 1815

Vendas em grosso e a varejo

Dispondo no norte do Brazil, do maior e mais completo sortimento de drogas, productos chimicos; especialidades pharmaceuticas, productos opotherapicos, hygienicos e dentifricios, artigos orthopedicos e de borracha, Seringas Luer, legitimas, de 1 a 100 c. c., instrumentos de cirurgia, utensilios completos para installações de pharmacias e laboratorios, curativos de Lister (Algodões, gazes, attaduras, crinas, cat-guts, fios de seda, etc.), essencias de flores e de fructas, corantes vegetaes e vernizes para conteitos, anilinas, tintas mineraes para toda sorte de pinturas, oleos, vernizes, esmaltes, ouro e prata em folhas, pinceis finos e extra finos e de todos os demais artigos para usos medico-pharmaceuticos, industriaes, artisticos, pyrotechnicos, photographicos, etc., importados directamente dos melhores fabricantes de todos os centros produtores da Europa, da Asia, da America, e do Paiz, está apta a satisfazer a inteiro contento e com a maxima presteza, ao par de preços rosoaveis, a sua numerosa e sempre crescente freguezia.

SECÇÃO DE PHARMACIA, destinada ao aviamento do receituario medico, provida de moderno e aperfeiçoado material technico e pessoal idoneo, permittindo manipulação esmerada sob as mais rigorosas prescripções da arte.

SECÇÃO DE VENDAS A' VAREJO. Nesta secção as vendas, mesm o reduzidas, gosam de todas as vantagens das VENDAS EM GROSSO.

End. telegr.: Concelção — Telephone, 1863 — Usa-se o cod. teleg. Ribeiro

Avenida Marquez d'Olinda, 302 — Recife - Pernambuco



REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

OS MAIS COMODOS, OS MAIS ELEGANTES, OS MAIS ECONOMICOS E OS MAIS SEGUROS DE SUA CLASSE

Nenhum carro na classe dos seis DODGE BROTHERS se pode comparar com elle em conforto, resultado das molas, da distancia entre eixos, dos amortecedores e do espaço para a cabeça e para os pés.

Em beleza está na mesma classe de carros de preço elevado.

Em economia nenhum o excede no pequeno gasto de combustível.

Em segurança — o chassis contem uma percentagem mais alta de aço do que qualquer carro do mundo.

AGENTES NO NORTE DO BRASIL
ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE

Na torre do palacio municipal de Philadelphia, ha um relógio gigantesco.

Seu quadrante, com dez metros de diametro é illuminado á noite á luz electrica e acha-se collocado em posição tal que pode ser visto por todos os habitantes.

O ponteiro dos minutos tem quatro metros de comprimento e o marcador das horas dous metros e meio. O macate, que faz soar o tympano das horas pesa nada menos de 30 kilos. Para elevar esse relógio até a torre, foi preciso collocar-se nella uma machina a vapor para guindal-o.

Um indicio dos tempos que correm !
Uma grande casa in-

dustrial de Paris, cuja especialidade é fabricar perolas falsas, annunciou ultimamente que para attender a certas

freguezas que, não desejam ser vistas comprando joias falsas, vae installar em outro ponto da cidade uma loja

discreta com entrada secreta. Assim, as senhoras de alta sociedade e vastas relações tendo necessidade de se separarem por algum tempo de suas joias, poderão ir comprar, sem que ninguém as veja, perolas falsas para substituirem as verdadeiras.

RHEUMATISMO E SYPHILIS - TERCIARIA

Temos necessidade de aconselhar

EIS O QUE DIZ UM MEDICO



Dr. Arthur Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericordia do Recife, professor da Escola de Odontologia de Pernambuco.

Attesto que tenho empregado em clinica o *Elizir de Nogueira*, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

D.r Arthur Gonçalves

A maioria das mulheres prefere ser menos amada effectivamente, desde que dêem ao mundo a impressão de que o são. A vaidade é o primeiro de todos seus sentimentos.-MME. D'ARCONVILLE.

O melhor elogio que se pode fazer a uma mulher consiste em talar-lhe todo o mal possível de sua rival.

Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ - HAMBURGO)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos

RECIFE — Avenida Marquez de Olinda 35

Caixa, 168 — Endereço Telegráfico: "HERMSTOLTZ"

Importadores de ferragens grossas e finas

Fornecedores de machinismos para usinas de assucar

Distilações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e toda especie de machinas

Acceitam quaesquer encomendas para a Europa e America

Agentes das Cias. de Seguros:

INTERNACIONAL -- Rio de Janeiro e ALBINGIA -- Hamburgo

Cia. de Navegação Allemã:

Norddeutscher Lloyd Bremen

O HOMEM QUE COR
RE MAIS DO QUE
O TREM

Esse aerolitho humano, é o conhecido pintor inglez Gilbert Rumbolt popularissimo por suas, qualidades de campeão em corridas. Como «training» para o proximo campeonato da Marathona, o sr. Rumbolt vae diariamente a pé, de sua residencia, no bairro de Hamptend a seu atelier, situado na Fleet Street. A distancia é de 13 kilometros e o pintor percorre-a em 3 a 4 minutos menos do que o trem subterraneo, utilizado por toda a gente para vir de um a outro ponto. Uma das curiosidades dos passageiros é ver Rumbolt partir da estação de

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Hampotend e encontra-o á sua espera na de Street Fleet.

Uma commissão franceza de archeologia, que se acha em viagem de exploração pelo Afghanistan, desde 1925 descobriu recentemente do interior desse paiz, em uma região até agora quasi totalmente desconhecida, ruinas de de uma cidade da qual não havia a menor noticia: uma cidade, que foi, sem duvida, grandiosa e opulenta.

O mais curioso porvm é que nas ruinas d'essa remota cidade, encontram-se restos de obras de arte das mais variadas procedencias, representando as civilizações e as épocas mais diversas; grega, romanas e até medievais.

SOC. ANONYMA PERNAMBUCO POWDER FACTORY

SUCCESSORA DE HERMAN LUNDGREN

RECIFE — PERNAMBUCO

ESCRITORIO: — Avenida Marquez de Olinda N.º 102 — 1.º andar

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: «LUNDGREN» — CAIXA DO CORREIO N.º 63

TELEPHONE N. 9069 — CASA FUNDADA EM 1866

Polvora para caça marca «ELEPHANTE»

Tendo 75 % de superioridade ballistica sobre os demais productos congeneres apresentados no mercado do paiz accrescentando que a sua deflagração não suja as armas.

Polvora Pedreira “BOMBARDA”

marca «Elephante» insuperavel producto que existe para arrebentar pedra.

A unica polvora empregada nos varios serviços federaes no Sul e Nordeste do paiz, estradas de ferro, etc.

Dynamite «Elephante» especialmente fabricada para uso em logares seccos, é superior a todos os productos nacionaes rivalisando com o artigo «NOBEL» em valor explosivo

WANTEM SEMPRE EM STOCK: --- Espingardas para caça. Esboletas e Esboletões. Estopins, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM «CRUZ VERMELHA»

F. Almeida & Cia.

Estivas em grosso e a retalho

Rua João do Rego, 256

Telephone, 6311—Caixa 254—Tel. “FALMEIDA”

Beau Geste

O film com que a PARAMOUNT
INAUGURARA' A SUA TEMPORADA NO PARQUE O CINEMA DOS GRANDES FILMS

“ Todos os componentes de um film: scenario, actores, director e assumpto — têm em “BEAU GESTE” a sua função perfeita.

A historia do film nada tem de vulgar ou de inverosimil: é um entramado de incidentes bem vividos, cheios de tamanha realidade como mal raramente se aprecia num film. É uma obra suprema! — The New York Telegram.



Principaes interpretes — RONALDO COLMAN, Alice Joyce, Neil Hamilton, Mary Brian, Ralph Forbes, Noah Beery, Victor Mc. Laglen e William Powell



E S T U P E N D O !

NOTA: As pessoas super-sensíveis devem evitar as emoções deste film

Revista da Cidade

CASA MOURA
Agencia de Jornais, Periódicos, Cartas, Bulhões,
Magazines, Filmes, Música, etc.
Antônio Estrela, Recife

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Oficinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N U M E R O 1 6 3 — A N N O I V

6 DE JULHO DE 1929

TANTO mais
accesa a luc-
ta, tanto mais
brilhante a
victoria. Para

nós que sacrificamos comodidades na esperança de vencer a resistencia de um meio sensivelmente hostile, chega a ser digna compensação attingir a esse terceiro anno de existencia que a presente edição festeja. Nesses trez annos que temos vivido, surgiram revezes. O revéz surge sempre nas grandes caminhadas. A indifferença da estrada pela fadiga do caminhante serve para entibiar o animo dos fracos. Para os fortes, porem, ha sempre em cada revéz um estímulo para proseguir. E' o que nos tem levado avante. Temos tido amigos e inimigos. Uns e outros nos têm servido de muito. Uns nos ajudam a agir. Os outros nos ensinam a reagir. E entre a acção e a reacção vem a victoria. Quando rompemos marcha, rumo ao campo raso onde o nosso idealismo seria vencido ou vencedor, não nos animava a esperança ingenua de uma victoria facil. Não! Sabiamos bem que pelo caminho haveria tropeços violentos, mentalidades retroactivas que opporiam á nossa marcha obstaculos desanimadores e



sa, antes, no luxo que é possuir um periodico assim. E acredita, então, na mais santa ingenuidade de todos os mundos, que fazer uma revista é explorar um filão de ouro. E jura por seus deuses que é mentirosa a noticia do sacrificio imposto aos que se decidem empunhar, com a maior das abnegações, a bandeira de comando na luta tremenda. Seja como fôr, porem, anchos dos proventos fabulosos ou desgraçados pela desventura do sacrificio inutil, apraz-nos esse triumpho que estamos festejando. E elle não é só nosso. E' de todos: dos nossos leitores, dos nossos annunciantes, dos nossos collaboradores, dos nossos amigos, da cidade inteira que ha de sentir na nossa vida uma expressão de sua propria vida. Tres annos estão vencidos. Na nossa frente ha ainda um longo caminho. Palmilhal-o-emos? A prudencia aconselha-nos a ficar na interrogação. O animo que não fraquejou ainda, affiança-nos que, lá-longe, onde ainda não fomos, é que está a victoria maior. Para lá, portanto! O caminho continuará o mesmo, accidentado, e as estancias inhospitas. Mas ficará de tudo a lembrança do arrojo desbravador e o sabor dos triumphos, grandes ou pequenos...

A vida das mulheres está representada por quatro idades na ordem seguinte: uma boneca, um espelho, um costureiro e um livro.

Em tempos passados, envelhecer, era uma arte; hoje, não passa de uma desgraça.

Affonso Karr, um dos escriptores mais comprehendedores da vida das mulheres, disse certa vez: "As mulheres dissimulam tão admiravelmente os rigores dos annos e lutam com tal constancia até o ultimo momento, que o dia em que, desanimadas ante o combate, tornado impossivel, cedem bruscammente, e se deixam envelhecer sem transição, passam dos vinte annos aos setenta".

Ser velha, é não possuir formosura, nem encantos, nem alegrias; é haver gasto um boa parte daquelle mysterioso numero de annos que a vida nos concede.

Comtudo, pensamos que nunca é velha a mulher emquanto inspira amor. Si pudesse conservar os seus attractivos até os setenta annos, seria tão joven como uma de vinte annos que os tivesse perdido.

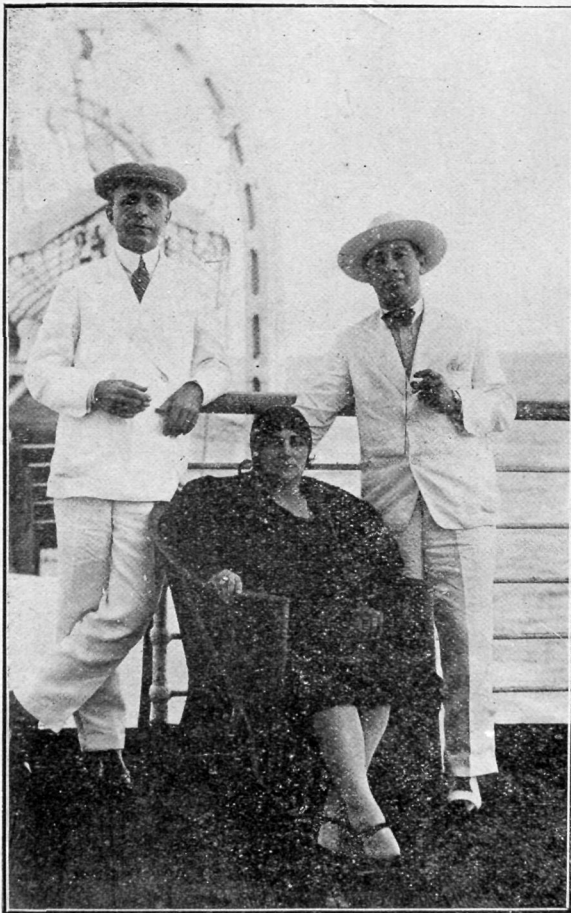
A rivalidade entre as mulheres é uma cousa verdadeiramente deliciosa. Uma moça que não é joven diz de uma outra de sua mesma idade: "Já está velha". As que chegam aos trinta annos escandalizam-



Senhorita Yolanda Gama,
da sociedade do
Recife

se ao verem numa reunião mulheres de quarenta annos, e estas, de sua vez, declaram, sem vacillar, que quando chegarem aos cincoenta, não vestirão a roupa vermelha que usa a senhora X, ou sua amiga Y em tal ou qual baile.

Oh! si as mulheres pudessem occultar facilmente as rugas que traem os seus annos como occultam as suas debilidades, não se inquietariam mais de umas que de outras.

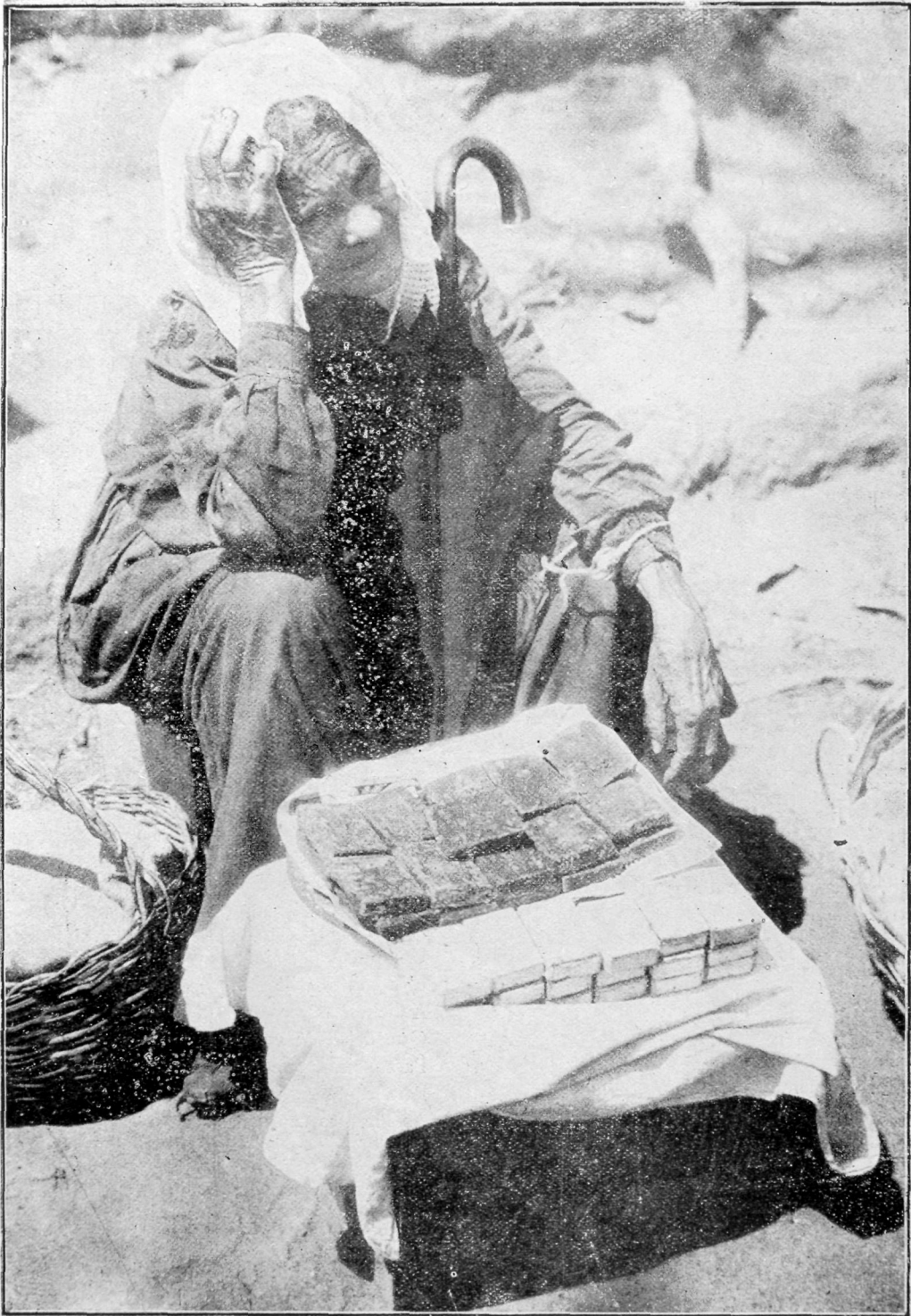


OS caminhões General Motors são fabricados sob rigorosa unidade de vistas. Tanto os chassis com as carroserias são trabalhados sob a direcção dos mesmos engenheiros, que adoptaram um typo estandardizado para as ultimas, as quaes dispõem de seis modelos para diferentes usos.

Esses modelos de carroserias são facil e economicamente conversiveis, graças á identidade de suas peças basicas. O proprietario de um caminhão General Motors pode com pequeno dispendio substituir-lhe a carroseria ou adaptá-la a qualquer genero de transporte.

VI hoje o teu retrato na Illustração. Afinal não me distingues, como eu suppunha: offereces a todos o teu retrato... — Ant. Ferro.

O deputado Sebastião do Rego Barros, presidente da Camara Federal, a bordo com o deputado Rangel Moreira e Senhora



(Photo F. Rebello)

R a p a d u r a e q u e i j o

Primeiro premio no concurso de photographias artisticas de " CRUZEIRO "



PALMYRA

WANDERLEY

o poema do teu anniversario

Que queres que eu te diga,
Meu poeta,
No dia dos teus annos?...

Ai,
Não
São

Os dias que envelhecem a gente,
São os desenganos...

Estes cabellos brancos que nos vem
Com o tempo que chegou,
Não foi
A idade que nos teceu,
Nem foi ninguem,
Foi a amargura
Da vida que os fiou...

Tu que és um domo de emoções divinas,
Correndo atraz de um bando de esperanças
Tontas
De mocidade...
Assobia baixinho
A barcarrola da felicidade!...

Não acordes a dor que te esquecias,

Que ella acordada
Faz a gente de magua envelhecer n'um dia...
Toma sentido,
Não acordes a dor com o teu ruido!

Que queres que eu te diga,
Meu amigo,
No dia dos teus annos?...
Um poeta não pode envelhecer!
E' como se elle fosse
Aquelle passaro
Que deixa de voar, se muda as pennas,
Para beirar, depois, o céo mais alto
Para cantar, depois, muito mais doce,
As mesmas cantilenas...

Que queres que eu te diga.
Meu poeta,
No dia dos teus annos...
Um poeta velhinho? não conheço!...
De cabeça empoadada de illusão!
Tenho visto diversos,
Velhos não!...
— O poeta remoça nos seus versos
E terá, sempre menino, o coração



ME-
LANCHOLIA...

Desenho de
LAURO VILLARES

OS alienistas legaes estavam sem saber que fazer. O juiz havia-lhes ordenado o exame mental do accusado de homicidio para pronunciar seu veredicto.

O homem respondera a todas as perguntas com absoluta correcção,

— respondeu o réo.

— Tem filhos?

— Um menino.

— Como é?

— Como todos os meninos. Tem a mesma cara de todos os meninos. Chora como todos os meninos. E'

o vença em belleza e perspicacia. De vez em quando, diz algo parecido a "mamãe" e "papae", mas isso não é nada fora do commum. Qualquer menino da sua idade tambem diz assim. E' claro que é um menino habil, mas

ver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção. — La Roche-foucauld.

O inventor da primeira machina de calcular foi Mr. Babb-

Elas
não fazem
só
sorrir
para a
sua vida...



Elas
illuminam
tambem
a
vida
dos outros...

sem mostrar nenhuma debilidade cerebral. Parecia perfeitamente normal. Não havia senão declaral-o "são".

— E' casado?—inquiriu, para concluir, o chefe dos psychiatras.

— Sim. Sou muito feliz no meu matrimo-

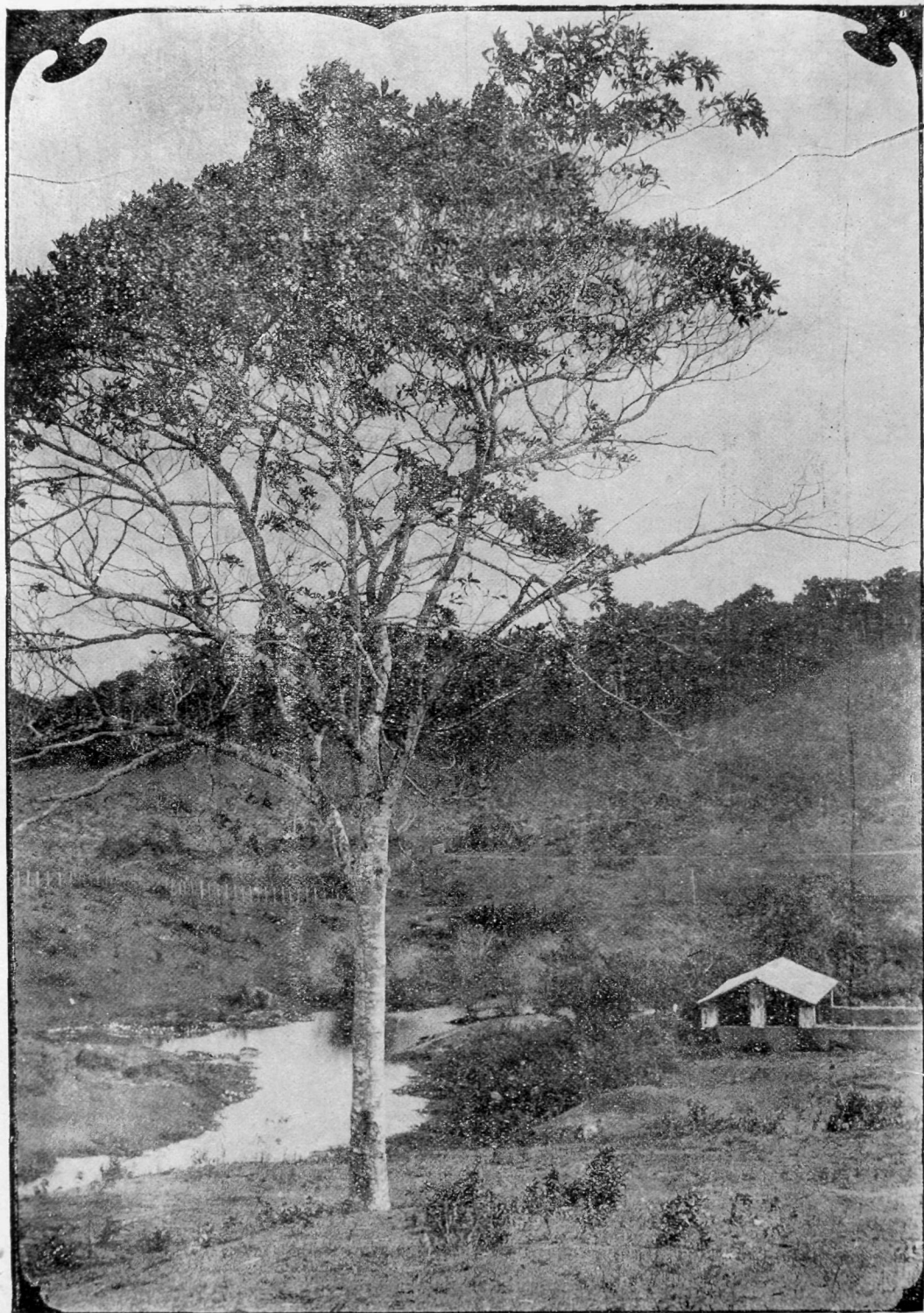
uma creatura excellente, mas não melhor que todas as demais. E' bastante intelligente, mas não me atreveria a afirmar que é o mais intelligente de todo o quarteirão. Tem bella apparencia, mas deve haver mais de um que

já vi muitos outros...

Completamente louco!—murmurou o chefe dos alienistas a seus collegas. — Levem-no para o manicomio.

A maioria dos amigos tira todo o encanto, que possa ha-

ge, do Instituto Scientifico da Inglaterra. Desde que a creou não cessou de trabalhar em seu aperfeiçoamento, modificando-a, melhorando-a, até fazer della a maravilha, que todo o mundo conhece e admira hoje.



(Photo de Abelardo Gonçalves)

O verde vivo... a lympha clara... serenidade...

Página n.º 1
de Austro—Costa



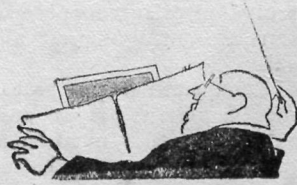
**POR ORGULHO
E
PUDÔR**

Buscar o Sonho e achar só urze e tédio
saber que a Vida é má e o Fado ultriz
sentir que o Desencanto é sem remedio
e a estranhos olhos parecer feliz ;

cantar chorando: o trágico epicedio
dissimular nos threnos mais subtis;
desprezar quem nos busca em lêdo assedio
e, como louco, amar quem nos maldiz ;

acceitar, sem revolta, a Indiferença ;
levar a cruz ; perdoar, e, sem barulho,
saber que, após a cruz, talha o Thabor :

eis a historia, eis o drama, eis a sentença
dos que soffrem calados por orgulho,
dos que se sacrificam por pudôr.



M U S I C A

Uma das grandes conquistas da sciencia moderna, senão uma das maiores, é, indubitavelmente, o aperfeiçoamento maravilhoso do phonographo, attingido pela actual machina fallante — a Victrola.

Das pesquisas theoricas, ampliadas nas investigações experimentaes dos laboratorios, o homem tem conseguido trazer ao dominio util das coisas, as mais bellas dadas que o seu genio lhe tem prodigalisado.

A reprodução exacta, fiel, da voz humana e dos varios timbres dos instrumentos musicaes, tal nol-o permite obter o phonographo moderno, trouxe aos grandes musicos da actualidade, o poder de eternizar na gravação de um disco de victrola as suas melhores interpretações artisticas.

E os nossos porvindouros evocarão ao vivo, arrancando-as ao mutismo apparente de um disco, as mais bellas paginas de musica, interpretadas pelos nossos artistas contemporaneos.

Ser-lhes-ha, sem duvida, uma emocionante sensação.

A nós, quanto nos não sensibilisaria a possibilidade de ouvirmos os grandes autores do passado, interpretando elles proprios, as suas obras primas?

E não surgiriam talvez, tantas hypotheses e conjecturas sobre a verdadeira interpretação desse ou d'aquelle auctor.

Mas, estas linhas não vi-

sam a apologia da victrola já por demais conhecida e exalçada pela propaganda commercial, e pela evidencia da sua propria realidade. São, antes, um commentario á m:rgem da influencia que essas machinas reproductoras dos sons musicaes e da voz humana, poderão exercer sobre a arte musical, ou melhor, sobre a educação e o profissionalismo musicaes.

Será a victrola um factor de estimulo ao gosto pela musica, um elemento de cultura artistica, capaz de elevar o nivel de percepção da grande maioria dos que amam a musica sem comprehendel-a?

A' primeira vista, a resposta se affigura affirmativa.



A facilidade, a possibilidade, de ouvirmos ao sabor do nosso desejo; a musica interpretada pelos maiores mestres da actualidade, leva-nos a crer que a victrola seja um dos elementos de cultura e educação artisticas.

Entretanto, nem sempre assim acontece.

Procurará um espirito estranho á musica elevada, ouvir trecho cuja percepção lhe não seja accessivel?

Certamente que não. Só lhe poderá interessar a audição de musicas ligeiras. E a sua mentalidade nenhum cultivado virá a receber.

E o gosto pela musica? O facto de um individuo alheio á arte, desinteressado do seu conhecimento, tornar-se maniaco da audição de peças ligeiras, reproduzidas em discos baratos, constituirá um symptoma de gosto pela musica?

Evidentemente, não. Esse individuo não tentará conhecer a musica ou comprehendel-a.

A aprendizagem da arte ser-lhe-ia entadonha e desinteressante.

Se elle tem a facilidade de possuir uma machina capaz de a todo instante reproduzir-lhe os trechos de musica que mais lhe agradam, por certo arrefecer-lhe-á o desejo de tornar-se instrumentista, acarretando com o sacrificio da aprendizagem e a incerteza de conseguir o seu «desideratum».

Isso quanto ao estimulo e

à cultura musicaes. Quanto ao profissionalismo, a divulgação crescente da victrola, a par do seu apertoeamento affigura-se-nos ser-lhe prejudicial.

Ao profissional da musica operario da arte dos sons, chegou tambem a vez de ser vencido pela machina.

Na industria moderna, um unico homem é capaz de accionar os mais poderosos machinismos.

Com a victrola orthophonica, toda uma orchestra surge como por encanto, enchendo o ambiente com a sua riqueza polyphonica, a um simples contacto de uma agulha metallica sobre um disco impresso de vibrações sonoras.

E assim, os salões se encham de orchestras invisiveis que, a pequeno custo, vão substituindo o conjuncto de

profissionaes cuja cooperação seria até então imprescindivel.

Comquanto o que acabamos de referir, não se possa generalisar, importando na completa desnecessidade da contribuição dos profissionaes da musica na realisação de quaesquer orchestras, nem por isso deixa de concorrer para um enfraquecimento futuro dos nossos já deficientes conjunctos orchestraes.

Para certas festas, já se podem considerar dispensadas as orchestras. E vae se restringindo mais e mais, a possibilidade de se viver co-

mo profissional da musica a menos que se queira por em prova uma extraordinaria capacidade de resistencia á privação.

Podemos estar em erro. Mas receiamos que a victrola, creada pelo genio do homem para eternizar na mudez apparente de um disco a impressão fugaz e inaprehensivel das vibrações musicaes — venha um dia a manter o estimulo da propria arte, ante a mechanisação da musica.

E restarão então, como exemplares raros e preciosos, as orchestras para as gravações de discos. O grosso do profissionalismo terá desaparecido ante a concorrente inelutavel — a machina fallante.

LUCIANO

R O N D O'

Eu queria ter todos os Thesouros
do mar

prá te dar

Eu queria ter todas as estrellas
do céu

prá te dar.

Tudo eu queria:
as riquezas do céu

da terra

do mar

prá te dar...

Mas aí! sou tão pobre...

Tu não te zangues commigo

se eu tenho

só um anelzinho da «Sloper»

prá te dar?

VICENTE
FITTIPALDI

«Quem quer um emprego?» — Pregoava eu de manhã, andando pelas ruas calçadas de pedras.

Veio o rei, armado de espada, dentro da sua carruagem:

Tomou-me pela mão, e disse: — «Eu ficarei contigo, com o meu poder».

Mas o seu poder não va-

O ÚLTIMO AJUSTE

T A G O R E

ficarei contigo com o meu dinheiro».

E sopesou suas moedas, uma a uma. Mas eu dei-lhe as costas e afastei-me.

Era tarde. A sebe do jar-

dim estava toda em flor. Chegou uma formosa moça, e disse: — «Eu ficarei contigo a troco do meu sorriso.»

Mas o seu sorriso empalidaceu e fundiu-se em lágrimas, e ella voltou para a escuridão.

Reluzem na areia os raios do sól e as ondas do mar



lia nada e elle se foi embora no seu carro.

As casas estavam cerradas ao sol ardente do meio-dia.

Eu errava ao longo da rua tortuosa.

Approximou-se um velho carregando um sacco de ouro:

Ponderou e disse: — «Eu

quebram-se, caphrichosas, na praia.

Estava uma creança brincando com as conchas.

E ao ver-me parecendo conhecer-me, disse: -- «Eu fico contigo, a troco de nada».

Desde então este ajuste, disfarçado num brinquedo, fez de mim um homem livre.

(Photo de F. Rebello)

CATANDO FEIJÃO NA FEIRA

Aéfe Barbosa não é poeta. Nunca foi poeta. Nem nunca pretendeu ser poeta. Nem mesmo chegou a sonhar que poderia ser poeta. Mas, um dia, notando que esta historia de futurismo não deixa de ser uma fabrica de fazer poetas disse: «Tambem vou fazer versos».

E sahindo ali do Thesou-

Poesia "marca olho" de vér o mundo rodar ao contrario...

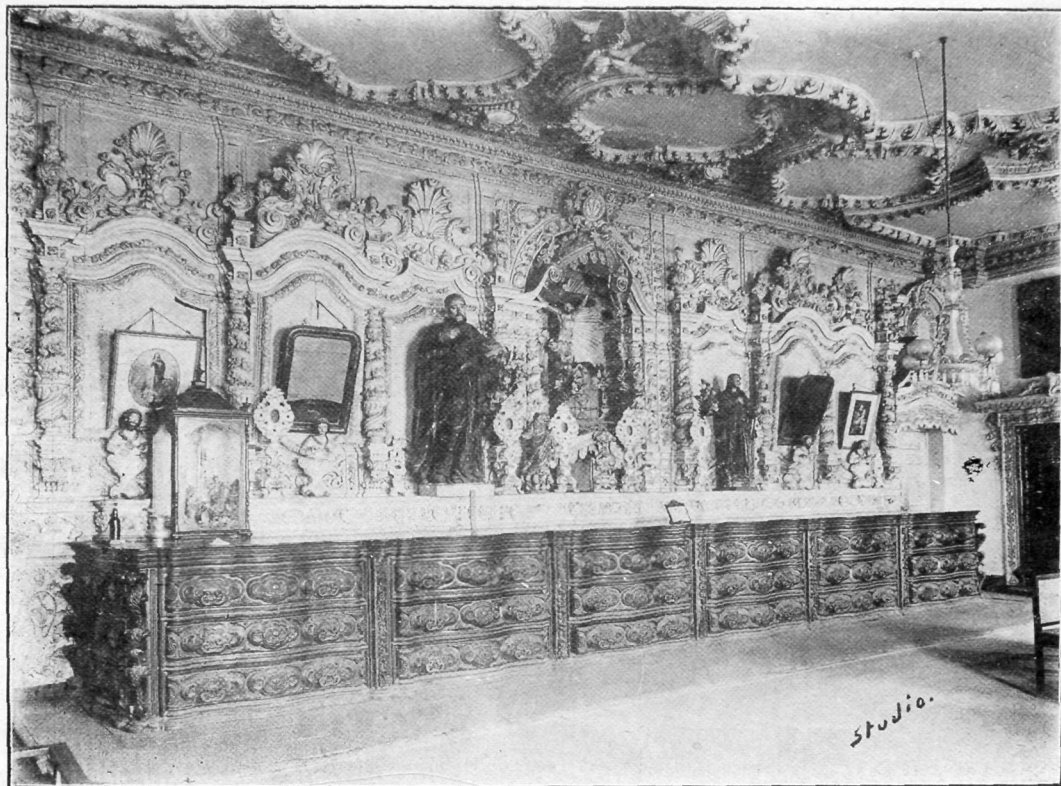
MAL-ASSOMBRADO

Passou um vento frio, muito frio...
ouviu-se um assobio longo, muito fino.

O homem sentiu um ar-repio na espinha dorsal...

ARTISTA

— Você viu?
— O homem do mel de turo, damnado da vida,
«pintou os canécos...



(Photo do "Photo Studio")

S a c h r i s t i a d a M a t r i z d a B o a V i s t a

ro, onde trabalha o dia inteiro com as cifras e os cifrões, Aéfe Barbosa chegou á casa e poz-se a escrever. Sabem o que foi que sahuiu?

O livro de versos «Marca Olho».

Mas o melhor é que Aéfe Barbosa, querendo apenas fazer pilheria com os poetas modernos, deu-nos coisas interessantes como estas por exemplo:

SAUDADE

— Eu tenho tanta saudade das voltas que o mundo já deu...

Tenho uma vontade doida



Aéfe Barbosa fez tudo isto por brincadeira.

Mas quantos poetas dos de hoje, não queriam ter o poder de synthese que ha nessas quatro linhas «Artista» ou em «Saudade»?

Saudade nada mais é que desejar voltar tudo de novo. E, assim, só o mundo rodando para traz.

Aéfe Barbosa mais um poeta. «Marca Olho» -- mais um livro de versos... —S. C.



† CONSELHEIRO FRANCISCO DE ASSIS ROSA E SILVA,
grande brasileiro, pernambucano, que a morte vem de abater no elevado posto de senador da Republica.

Pastoril de minha terra

No pateo todo enfeitado de
folhagens e bandeirinhas
onde a luz era de azeite de carrapato
com os pavios enfiados em tóros de bambús
estava armado o tablado das pastorinhas.

«Bôa noite meus senhores
viemos cumprimentar
que já é chegada a hora
chegada a hora
nós queremos
nós queremos vadiar».

Bravos a mestra!...

E' a contral...
E' sempre a diana!...

E a rapazeada de pinta no olho
alegre e divertia
mas pronta a brigar no primeiro momento
a tiro e a faca de ponta
disputava a primasia
do cordão azul
e
do cordão encarnado.

Brá... á... á... vos a mestral...

«Senhores todos queiram desculpar
algumas faltas que se derem aqui
pois eu não tenho habilitações
pra ser a mestra deste pastoril»

Quanta modestial...
Bra... r... r... r... r...

E' a professoral...

Mãos esquerdas dobradas no quadril
braços direitos para o alto
agitando os pandeirinhos no ar...

O pastoril com suas jornadas
era uma escola de coreografia.
Chapéus, bengalas, paletós,
jogados no palco
pra pastorinha pisar

«Oh rolinha do deserto
a quem estás amando agora?
A rolinha não responde
bate aza, vae embora»

Era a contra-mestra, moreninha clara,
jambo cheiroso com travos de canela...
O meu pé de fada
que sempre tinha um cravo para mim
e a quem num dia de entusiasmo
até fiz discurso.
Contra-mestra de minha mocidade
que me fez mudar do encarnado para o azul
—Meu partido foi sempre
da mulher mais bonita—

—Vae entrar em arrematação um lírio da contra-mestral
Gritava o Zé Ventola.

5\$000!...

Seis para dansar.

Seis e quinhentos para não dansar,
Sete para a mestra.
Oito para a contra-mestra.

«Vamos ver quem tem garrafas vazias para vender».
E o velho soltava graçass desengraçadas
para o povo rir a bandeiras despregadas.

Pisa, pé de fada!...

15\$000, 20\$000

20\$000!...

«Affronta faço
mais não acho
se mais achara
mais tomara
mais levará».

20\$000, 20\$000

nesta voltinha que eu dou
bata seu mestre...
BUM!...

—Agradeça, sá dona.

«As estrellas no céu correm
todas ellas em carreirinha
assim correrão os beijos
de tua bôcca pra minha»

E' sempre a contra-mesrra!

No pateo todo enfeitado de
folhagens e bandeirinhas
onde a luz era de azeite de carrapato
com os pavios enfiados em tóros de bambús
estsva armado o tablado das pastorinhas.

Mãos esquerdas no quadril
braços direitos para o alto
agitando os pandeirinhos no ar.
Chapéos, paletôs, bengalas
jogados no palco
pra pastorinha pisar.

«Vamos todas companheiras
passeiar e divertir,
vamos dar adeus ao povo
que é pra nós poder partir».

O pastoril era uma escola de canto e coreografia.

Tanto tempo!...

Agora só recordações.

«Assim correrão os beijos
de tua bôcca pra minha»

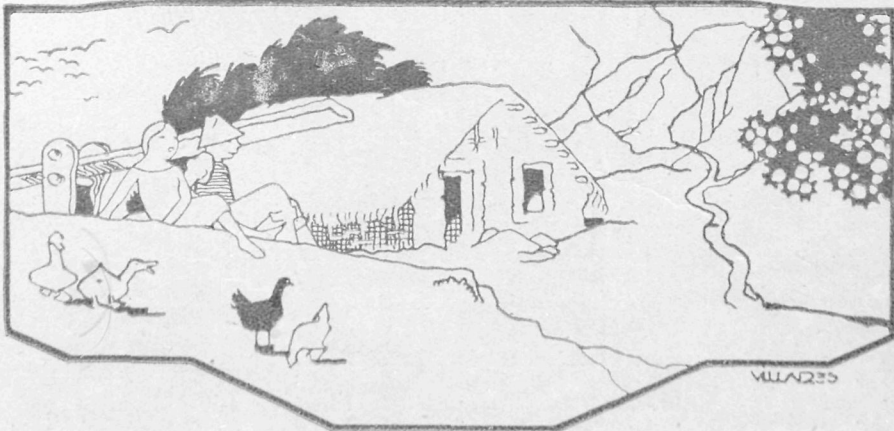
Onde estás contra-mestra
cheirosa como o jambo cheiroso
com travos de canela ?

«Oh rolinha do deserto
a quem estás amando agora?»

Espero em vão uma resposta.
A rolinha não responde...

BATEU ASA... FOI EMBORA...

S A M U E L C A M P E L L O



DELICADEZA EXTREMA

(PEDRO ANTONIO)

Francisco Estanislau das Neves...

Baixinho, magrinho, muito amarelo, grandes orelhas, olhos vesgos e empapuçados, o Chico era medonho. Quanto á intelligencia, — menos que mediocre. Era bacharel, como toda. E como quasi todos passara em branca nuvem pela Academia. Os collegas quasi não o conheciam. Nunca fizera um exame mais ou menos fóra do commum. Nunca escrevera uma linha nos jornaes academicos. E quando acabára o curso contava a toda gente que deixára o seu nome, para sempre na Faculdade: — nas listas de matricula, e gravado a canivete nas costas de um banco.

Mas apesar de desageitado e menos que mediocre, todos que o conheciam, sympathisavam com Chico: — nunca houve no mundo um homem delicado como elle.

Um anno depois de formado o nosso homem casou-se. A noiva gostava d'elle; não sei se pela delicadeza que mostrára sempre, ou pela fama de ter alguma fortuna. Penso que foi pelo ultimo dos motivos. Si fosse pelos seus modos affaveis a esposa deveria ficar eternamente satisfeita. Mas não ficou. Logo: — foi pela falsa fama de riqueza.

Helena, uma das moças mais bonitas do bairro, depressa enjouo do marido.

Tornou-se uma re- voltada. A idéa do lo-



Na rua, como na vida, ellas oíham sempre para o outro lado...



Dr. Arthur Gonçalves, prof. da Faculdade de Medicina, fez annos na semana passada

gro que tomara, não lhe abandonava o cerebro. — «Que horror ter que viver sempre ao lado d'aquelle monstren- go! Nunca fizera uma asneira tão grande: — Casar-se com uma creatura feia como o diabo e que, por luxo, não tinha onde cabir morta!

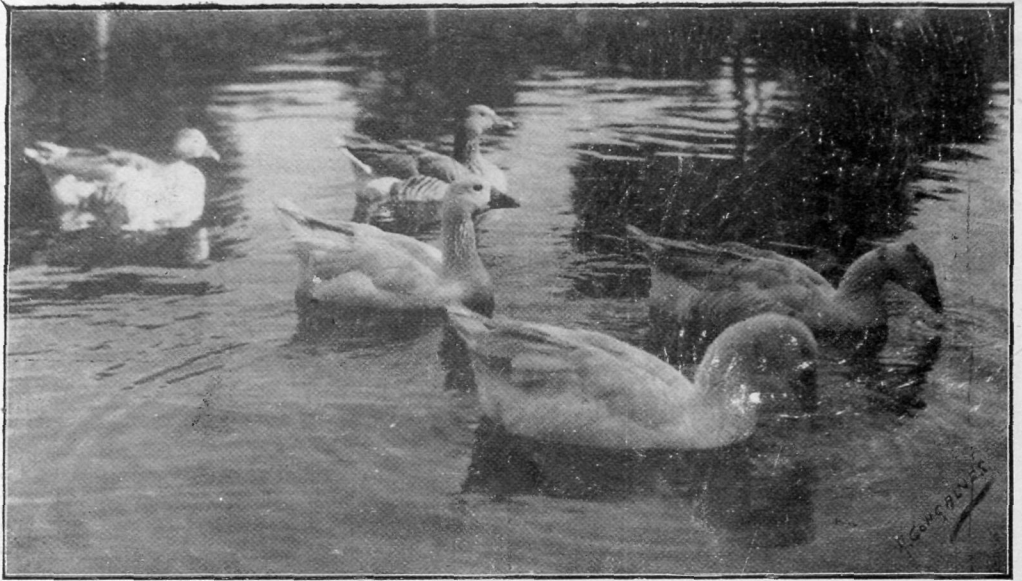
Isto só a ella podia acontecer! — Ella que pensava casar-se para levar uma vida melhor... Tambem a culpa fóra della! Por que não accetara quando o Pe- reira a pediu em casa- mento? — Queria gente rica... Queria um ho- mem formado... Pen- sou que o arranjára. De- via, agora, aguentar as con- sequencias».

Um dia, porem, a vida de Helena mudou. Acabara se de construir o palacete, em frente ás duas janellas da sua casa. Viria habitual- o o riquissimo casal Almei- da: a mulher que trou- xera a fortuna ao casal já no segundo matrimo- nio, e o marido, encan- tado com o dinheiro da esposa.

No dia da mudança desde cedo, Helena fi- cou a janella. Esperou muito tempo. Enfim os Almeidas chegaram. He- lena examinou-os curi- osa: — «Que marido chic! Que mulher feia! E velha! Que roupas Santo Deus! O Chico é que devia ter-se ca- sado com ella.» E con- cluiu: — «E o Almeida commigo.»

Logo depois entrava Helena na intimidade do rico casal.

E tão intimos ficaram que a moça resolveu reparar a injustiça da



(Photo de Abelardo Gonçalves)

sorte. Fugiria com o Almeida para um lugar bem longe, onde ninguém os procurasse.

Escapularam-se uma tarde.

Deixaram ao Chico uma carta de despedidas.

Carrinhos passam, um entrechocar de ferros, conduzindo malas.

Machinas bufando nas manobras.

Apitos. Carregadores Viajantes que chegam á ultima hora. O trem vae partir.

O casal fujão encolhe-se ao canto do vagão.

N O M A D S O L A G O A Z U L



Quando o trem dá o primeiro arranco, um homem entra, nervoso.

Francisco Estanslau das Neves!

E foi com as lagrimas nos olhos, por ter de commetter a primeira indelicadeza da sua vida, que o Chico se dirigiu ao casal clandestino:

— «Desculpe-me interrompel-o, cavalheiro. Não pense que tenciono offendel-o, por favor! Mas o senhor enganouse: — Sua mulher era a outra!...»

E desceu envergonhado da grosseria, na primeira estação.

Ha um anno Austro — Costa escreveu, nesta revista, a "Ultima carta á Felicidade". Era um ultimatum. Por esta photographia, porem, parece que a Felicidade respondeu . . .

OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the Race Meeting, 8.30 p.m.

HOLY TRINITY CHURCH.

Thanksgiving Services for the recovery from severe illness of His Majesty King George V. will be held on Sunday, July 7.

Holy Communion 8 a.m.
 Special Thanksgiving Service 10 a.m.
 Holy Communion 11 a.m.

We understand that the Worshipful Master, Officers and Brethren of Lodge St. George N.º 5 will be in attendance and all regular masons are invited to accompany them. The appointed meeting place is «Loja Conciliação», Rua Formosa (adjacent to Holy Trinity Church) where brethren are invited to assemble at 9.30 a.m.

RUGGER.

On Sunday last a rugger match between «England» and the «Rest» took place at the Country Club.

During the first half, a rush by «England's» forwards resulted in Hilton touching down behind the posts. The «try» was converted and «England» led at half-time by five points to nil. The «Rest's» forwards were stronger than the opposing pack but their heeling was weak. Neither pack gave their scrum halves, Kenny and Badwell, opportunity to dispay the possibilities of which both were capable. The balance of the game was in favour of the «Rest» who scored far out through Saffrey and, later, Wilson dropped a good goal, the «Rest» winning by a dropped goal and a try, seven points, to a goal, five points.

WEDDING BELLS.

The engagement is announced



H. M. The King, whose wonderful recovery from a long and grave illness is to be the theme of the Thanksgiving Service at the English Church on Sunday next

of Miss Lucy Richmond to Mr. Hans Barza.

SOCIAL NOTES.

The American colony celebrated July the 4th., the anniversary of the Declaration of American Independence, with time-honoured enthusiasm and Mr. Harry Livingston Hartley, the American Consul, entertained a few of his friends to dinner to commemorate the event.

We understand that Mr. & Mrs. Chennell of the Western Telegra-

ph Company, are returning to Pernambuco, from Europe, by the S. S. «Almanzora» on the 31st. inst. Mrs. Florie Chennell (née Lee), is an old «Pernambucana» and has many friends waiting to meet her again.

By the same boat, Mr. & Mrs. Loynd and Mrs. Coucil are returning. Also Masters Dick and Tom Ingham and Norman Logsdon, who are visiting Pernambuco to spend their School holidays with their parents.

Mr. & Mrs. H. W. J. Monk

and little daughter Daphne have just arrived in Pernambuco from Rio de Janeiro and will be staying for some time.

Mr. Monk is relieving Mr. Davidson as Manager of the Anglo Mexican Petroleum Co., Ltd. and is staying at Pensão Landy for the time being. He will be glad to know of any unfurnished house, reasonably near the Country Club, if readers will be kind enough to send particulars. His furniture is already in transit from Rio.

Mr. & Mrs. S. C. Davidson (Anglo-Mex.) and three children are expecting to leave for Montevideo by the S. S. "Almanzora" on the 31st. inst. and their many friends and acquaintances wish them «bon voyage».

OBITUARY.

We regret to announce the death in London on the 29th. ultimo, of Sir Beiby Francis Alston, late English Ambassador in Brazil.

THE FIRST ATLANTIC FLIGHT.

FROM «THE TIMES»

On June 14, 1919, the late Sir James Alcock and Sir Arthur Whitten Brown, flew from Newfoundland to Clifden, in Ireland in 16hrs. 12 min. The distance was about 1,900 miles and they accomplished the flight upon a British-built land machine. The gallant airmen were acclaimed and rightly rewarded by the honour of Knighthood, but their wonderful achievement was not adequately apprehended because, like all pioneers, they were in advance of their time. National interest in aviation was not yet fully aroused and it is significant to recall that eight years elapsed before the Transatlantic flight by aeroplane was accomplished the second time.

FOR THE CHILDREN.



1. "Look, Nanny!" called Nibs to his sister the other evening "I had made myself a shower-bath with de watering-can! Do yo' want to see it?" "Yes!" said Nanny.



2. "How does it work?" she asked. "Like dis," said Nibs, pulling the string. But he had not seen Tibby, the puss, on the shelf, empty the big pot of paint into the water can.



3. "Am it not a fine shower-bath, Nanny?" Nibs cried. But then he gave a gasp. "Golly!" he exclaimed. "What a funny colour de water hab suddenly changed to!"



4. "It certainly am a wonderful shower-bath," laughed Nanny. "Why, it hab changed you from black to white, Nibs!" "I hab to wash all dis paint off!" Nibs cried.

THINGS ONE HEARS.

He. «Yes, I make five thousand a year, though you wouldn't think it to look at me.»

She. «No — and hearing you say it doesn't make me think it either.»

A WEALTHY business man who, incidentally, had insured his life for \$10,000, went on a trip to South America.

Shortly after, a report was published that the ship had sunk and there was no news of the safety of the man in question.

A week later, however, the brother of the missing man received a cable from Rio de Janeiro:

«Safe, after all. Break news gently to wife.»

HOWLERS.

A ghost is an invisible object which cannot be seen in the daytime but only at night.

A parsimonious boy is a boy who wants to be a parson.

A widow is a wife without a man.

Many new faces toed the line at our school walking match.

Glaziers are common, they move about one foot per day in Switzerland.

FOR THE CHILDREN.

"SAY, I know a nice game to play!" said Snick, the monkey, to his lit-tle tor-toise friend.

What is it? asked Snack.

«Well,» said Snick, «you see. I tell you a-bout some-one in a nurs-er-y rhyme, and you have to guess who it is. Now, I will start. I am a lit-tle boy with a large cake, and my thumb has been in the cake!»

Oh, I know, you are Jack Horn-er!» said Snick. «Now I will be some-one. I am green, with long legs, and I am go-ing out to vis-it a lady!»

«Green, with long legs?» said Snick. «Oh, I knsw, you are Frogg-ie would a-woo ing go!»

«That's right,» said Snick. «Now you do an-oth-er one!»

«I am a lit-tle boy, and I've just put some-thing down a deep hole!» said Snick.

«Ooh!» said Snach. «Who ev-er can you be?»

He thought a long while, but couldn't say, and had to give it up.

«I'm lit-tle Johnny Green who put the pus-sie in the well!» g-gig-gled Snick.

«Well, I nev-er thought of him!» said Snack. «I am three lit-tle some-things and I'm blind and a lad-y is run-ning af-ter me with a 'carv-ing knife!»

«I know you,» laughed Snick. «You are the three blind mice!»

«So I am!» said Snack. «Fan-cy you guess-ing!»

And Snick and Snack loved play-ing this game, so you could play it, too, if you like.

HAPPY ENDINGS

By CUFFLEY GREEN

IN the mistaken notion that tragedy is synonymous with depression, there are many people who insist upon a happy ending in the novels and short stories which they select for reading. At whatever cost to probability of character or circumstances, Jill must fall into Jack's arms on page three hundred and something and Jack must, either as a reward to virtue or by the operation of chance, acquire sufficient money to make marriage a certainty in the near future.

There is a perennial argument between the romanticist and the realist. The romanticist believes that life must be sublimated, and that all the harsh, unyielding circumstances which we encounter by day day must be arranged

by the writer to adapt themselves for the benefit of his characters. On the other hand, the realist endeavours to portray life as it is and if the result is tragedy, he will not tamper with it in order to provide a happy ending; in his desire for truth he is as lieble to exaggerate difficulties as the romanticist is to minimize them.

A happy ending, engineered artificially, may be more depressing to a reader who is himself in trouble, than the fortitude of a great character fighting the circumstances of tragedy. It is irritating to see another man's troubles dissolved by blind chance when one knows that it is a million to one that one's own difficulties will be as easily dissolved. Reading may be used as a sedative or a tonic; the story may serve as a temporary escape from the worries of daily existence or it may so enrich and invigorate the mind that it points a way to overcome them. Going to a musical comedy may make one forget a sorrow during the time one's eyes and ears are occupied, but afterwards — what then? When one has left the theatre gaiety one has just enjoyed, to be more sombre than before. Suppose instead of a musical comedy, one sees «St. Joan»; then indeed is one bereft of hope if the courage of a fine character triumphing over defeat does not fortify one's own spirit. The antidote to depression is not gaiety but a renewed perseverance.

The argument is not between an ending that is happy and one that is sad, but rather between a happiness which is an end and one that is a beginning. A happy ending is a contradiction, for it supposes that happiness is a static quality which, once achieved, is never lost. But happiness like the wind, «bloweth where it listeth,» and will come more frequently from the conflict of a new attack upon disaster than from placid contentment. If instead of Jack acquiring a comfortable competence and marrying, Jill, we leave him at the end of

the story penniless but with his faith still unshaken, then his chances of happiness are as great as ever; maybe the flashes of joy which will come to him in his renewed struggle will be more exquisite than years of unruffled married bliss.

Few people will disagree with Steele's saying that human joys are magnified and life itself made sweeter by marriage, but he is a singularly unobservant man who thinks that singleness must necessarily mean misery. Marriage has no virtue except what the partners bring to it, nor is it an ending but a beginning and whoever does not realise this has already jeopardised his chance of happiness. If prosperity is a necessity for happiness, then the romanticists have doomed to misery a greater number of mankind than the most ruthless of realists.

It is not the realist but the romanticist who is a pessimist. To wish to escape from normal experience into a world of idealised circumstances shows that either one thinks that daily life is too horrible to be faced or that one lacks the courage to find the best in it. The realist, in scorning to tamper with cause and effect proclaims a glorious faith in the power of human nature to overcome circumstances; the victories of his characters are not temporal but spiritual and in defeat, one can rejoice in their capacity for endurance.

When we were children we liked our stories to end, «and they lived happily ever afterwards,» because having no thoughts of eternity, we imagined that the whole sum of human happiness was available on this planet. The princes and princesses of our fairy tales found a lasting happiness in a dim future whence we were sure, we ourselves were travelling. To insist, now that we are no longer children, that our stories shall end happily is a direct negation of the faith of our childhood. It means that we have lost our belief in the future and can only appreciate a happiness of the present. The

land over the horizon which filled our mind in childhood has become the eternity of our adult philosophy. «They lived happily ever afterwards,» true, but only when the story was told. The realist is content to leave the ultimate happiness of his characters to a second volume. The romanticist says, «now or never».

Which has the greater faith? Which the optimist and which the pessimist?

ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. "ARATIMBÒ", 2/7/1929

ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. & Mrs. H. W. J. Monk and daughter.

S. S. "ITAHITÉ", 2/7/1929.

DEPARTURE FOR THE SOUTH.

Mr Sexton.

Correction. Owing to a mistake, the "departures" by S. S. "Andes" on 26/6/29, were reported in our last issue, as being for «Europe» instead of as for «Rio and Buenos Ayres».

We apologize to one and all for any inconvenience that may have been caused.

OUR COOKERY BOOK.

COCONUT KISSES.

Chocolate, Pink and White.

Ingredients:

Equal weights of desiccated coconut and icing sugar.

Flavouring, if required.

• Colouring and chocolate.

Method:

First, for the white kisses, take 6 oz. of icing sugar mixed with 2 tablespoonfuls of boiling water. Then add 6 oz. of coconut. Divide into portions about the size of a walnut, giving them a rocky appearance with a fork.

Pink kisses are made in the same way as white, only add a few drops of cochineal to the icing sugar.

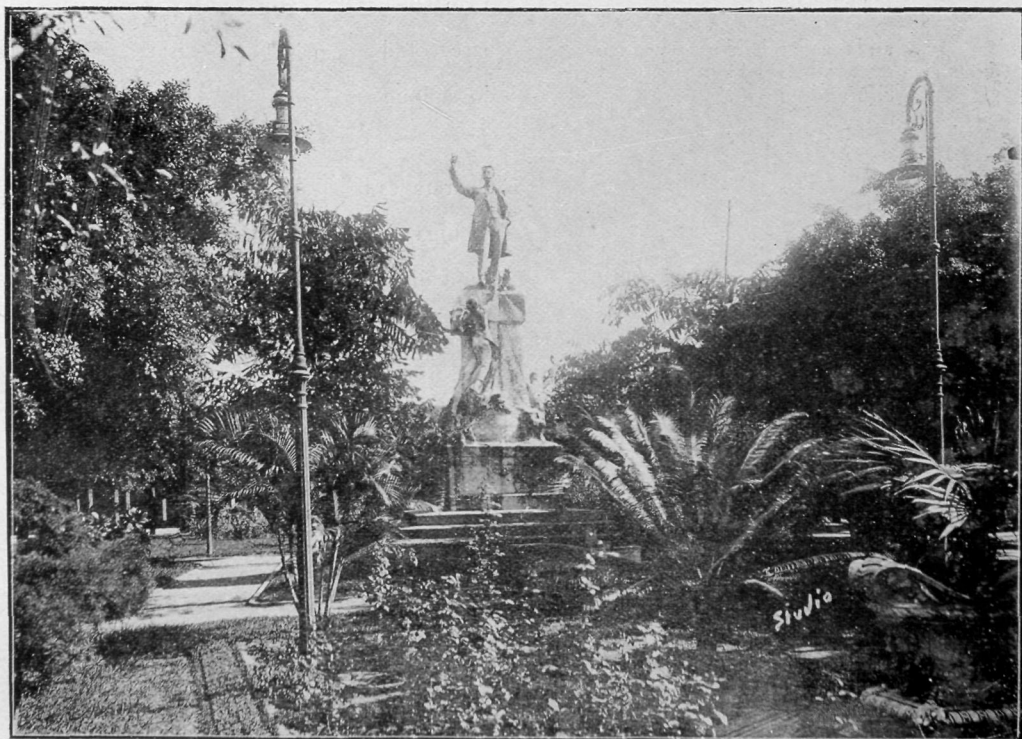
For Chocolate Kisses — Take 2 oz. of grated or powdered chocolate mixed to a smooth paste with about 1 tablespoonful of boiling water. Mix 6 oz. of icing sugar with 2 tablespoonfuls of boiling water. Add the chocolate paste, then the coconut. Divide into small portions as in the first recipe.

When cold and set, mix all the colours together. They look very pretty when placed on a dish or in a bon-bon basket.

ENTERTAINMENT SOCIETY.

The Annual General Meeting and election of officers will take place on Tuesday next at the British Town Club, at 5.15 p.m., by kind permission of the President and Committee of the Club.

Ladies and Gentlemen, whether members of the Society or not are cordially invited to attend.



A beautiful photograph of Praça Joaquim Nabuco.

TROVAS DE MINHA TERRA

Recife, linda menina,
em noites de lua exhibe
o collar todo em platina
do rio Capibaribe.

Recife nas tardes findas,
não sei que te enfeita mais:
se as tuas pontes tão lindas,
se os teus lindos coqueiras.

Recife, cheia de lua,
lua cheia de clarões:
anda a saudade na rua,
chorando nos violões.

Capibaribe, ó amigo,
na calma da noite núa,
és um grande espelho antigo
todo empoeirado de lua.

Capibaribe, tuas aguas,
se a lua no céu campeia,
cantam fadinhos de maguas
emballando a lua cheia.

Olinda no seu esboço,
é de noite um «pendentif»
pendurado no pescoço
da cidade do Recife.

Fortaleza do Buraco!
O tempo não te destróe!
Cada pedra — uma saudade,
cada saudade — um heróe!

Tabocas, avermelhado,
pelo sol das tardes frias,
parece todo manchado
do sangue de Henrique Dias.

Guararapes! Sepultura
de uma gente heroica e insana!
Symbolizas a bravura
da raça pernambucana.

Palmeiras de Cinco Pontas!
Teu sussurro é a invocação
do verbo de Frei Caneca
pregando a revolução.

JOLI SOIR

Déjà le jour finit et dans l'air qui brunit
Passent en vols légers des bandes d'hirondelles
Se pourchassant. La-bas, du haut de ces tourelles
S'égraine l'angélus. Lentement le jour fuit...

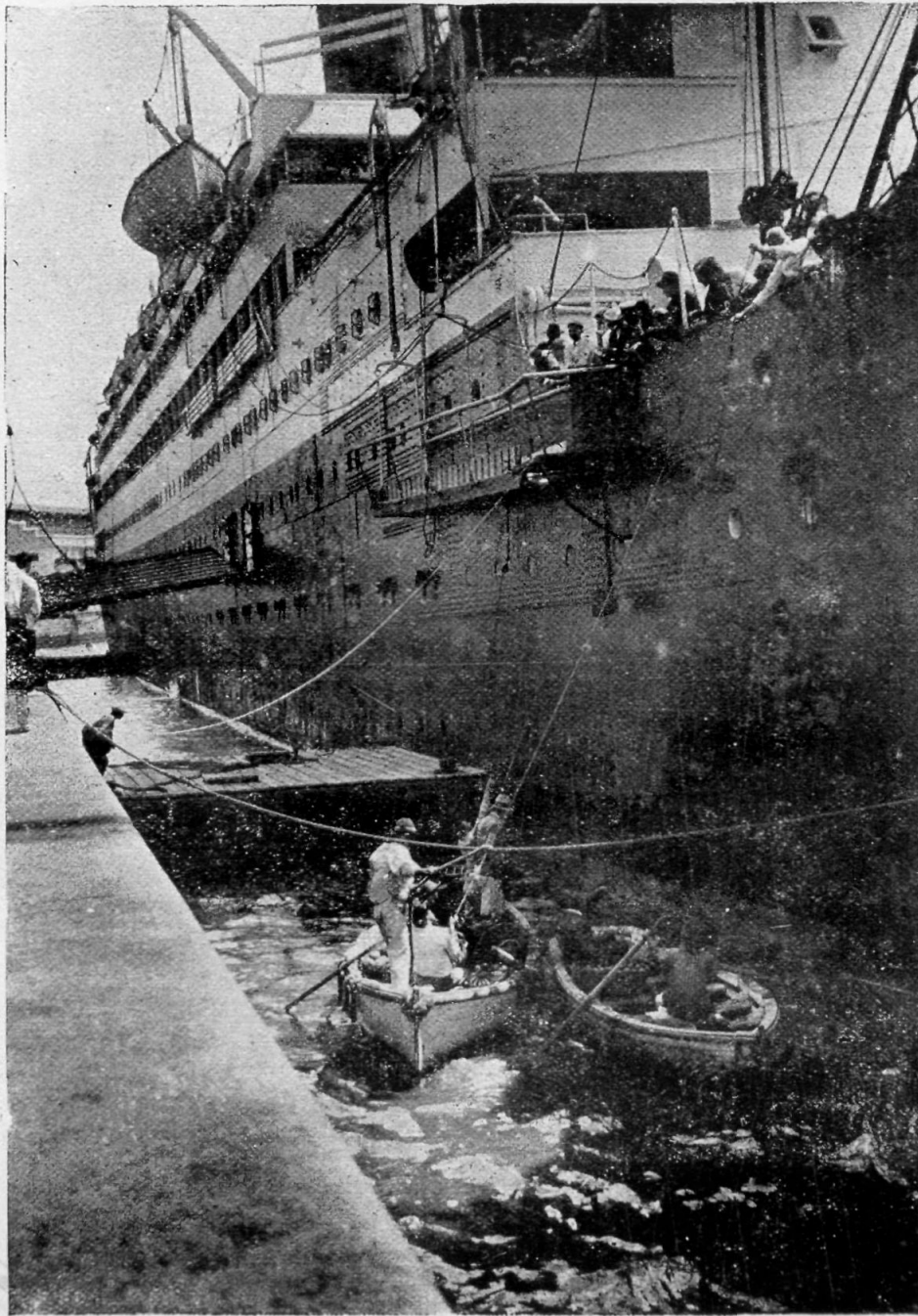
Une main inconnue semble étendre un manteau
Sur les champs et les bois. Bientôt, le disque d'or
A disparu par-dessus les grands monts ; alors

L'horizon illumine un instant d'un flambeau

De pourpre le ciel qu'envahit le crépuscule.
Dans l'éther infini, mon âme minuscule
Semble vouloir chercher un plus lointain séjour...

Ô Soir ! me diras-tu pourquoi ta mélodie
Fait l'âme s'envoler dans un monde d'oubli,
De regrette et d'espoir, de douleur et d'amour ?

MAURICE M. HUET



(Photo F. Rebello)

Manobra de atracação

HA os que se rebelam contra a ordem do destino. E fogem della enfiando uma bala na cabeça ou duas grammas de morfina no corpo. Ou o que seja. Contra esses, os que ticam, atiram uma porção de conceitos: «Covarde». «Teve medo». «Fugiu». E continuam, depois, ás ordens do destino, a passear penando pela superfície redonda do planeta. — **M. Goulart.**



A festa de Alexandrina Ramalho foi uma linda festa sonora. A voz de Alexandrina Ramalho não quiz ir-se sem deixar-nos a saudade de seu encanto

HA creaturas que vêm ao mundo unicamente para soffrer. E' uma fatalidade igual á que faz com que uns

nasçam de cabellos loiros e outros de olhos cinzentos. Uma sentença que se recebe, mal se abrem as portas da vida e que se tem de cumprir até o tumulo. Uma ordem implacayel de um destino inexoravel contra a qual nem valem discussões nem adiantam revoltas.

E' assim: o tempo a dizer para elles—“continuem... continuem...” —e elles a proseguirem, um tropeço aqui, um impecilho logo adiante, uma subida íngreme, um pedço grande de chão que é lodaçal... E o tempo sempre: “continuem... continuem...” E' a ordem do destino...”



(Photo de Abelardo Gonçalves)

C A P I B A R I B E , O R I O D O R E C I F E



(Photo de F. Rebello)

RECIFE, A CIDADE DO CAPIBARIBE

ROSA MYSTICA

de
Oscar Siqueira

Queimam insenso no altar do Amor,
Preces evoluam ... E' o céu na terra.
Emquanto a reza finda ...
No coração da turba um idyllo santo
Da alma christá, crente e fervorosa,
Sublima-se ... extasia-se em eterno canto.

E o côro de vozes entôa solenne:

Rosa Mystica! Turris Davidica pro nobis ora

No templo da Eterna Vida
Esses canticos retumbam unisonos
E a Virgem da Graça, cheia de lirios,
Estende suas mãos repletas de sóes,
Sorri e abençoá... E os anjos e os santos
Se inclinam e pedem que ore por nós!

Os romeiros que ouviram a Litania
Voltam felizes inda a cantar á Rosa Mystica!

A ESTRE'A DOS PAULISTAS

Fria e escura, cahira a noite de 9 de abril de 1866, envolvendo em espesso nevoeiro a pequena ilha de «Redencion», que forçás brasileiras, pisando pela primeira vez terra paraguaya, haviam occupado quatro dias antes. Com mandava-as o tenente-coronel Willagram Cabrita. Eram apenas dois batalhões de infantaria e um grupo de sapadores, novecentos homens ao todo, com duas baterias «La Hitte» de calibre 12. Mas, a coragem da tropa, multiplicando-a, fazia com que valesse por milhares.

Assestados seus canhões e abertas trincheiras de saccos de areia, iniciara Cabrita o bombardeio das fortificações inimigas, que se estendiam ao longo da margem direita do Paraná. A pontaria segura, desnoiteando os paraguayos, tudo desmantelava. Já reduzira a um montão de escombros o forte de Itapirú.

No outro lado, junto á barranca do rio, acampava o grosso do exercito brasileiro, ultimando os aprestos para a invasão.

Destacados para o ponto mais exposto e saliente da ilhota, os paulistas do 7.º de Voluntarios exultavam com o baptismo de fogo. A viagem de S. Paulo a Corrientes, fóra-lhe penosa e deploravel. No Rio Grande, a variola separa-os de boa parte dos companheiros. O calor, as febres e as muquiranas tornaram angustiosa a marcha até Lagoa Brava. Mas, não havia tropeço que desalentasse aquelle punhado de bravos. Embora estreantes, eram aguerridos e incansaveis. Caminhavam com entusiasmo, anciosos pelo momento de luta. Quando se incorporaram ao exercito de Osorio, seu aspecto marcial e resolutivo encheu de admiração os veteranos das campanhas cisplatinas.

— Estes, são soldados! exclamou Osorio, vendo-os desfilar garbosa e compassadamente.

A não ser a divisa de bronze dos voluntarios, que ostentavam com orgulho nas mangas dos blusões azues, nada os distinguia

J. B. SOUZA FILHO

dos corpos regulares. Tinham a firmeza e a disciplina de velhos milicianos.

Pondo-se á frente do batalhão, o general gauchoz quiz manobral-o em pessoa. E os paulistas, sobranceiros, erectos, numa cadencia impeccavel, ao som de vibrantes clarins e tambores, desfraldada ao vento a bandeira auri-verde, que as mais lindas mulheres de S. Paulo haviam bordado, souberam ser dignos do glorioso commandante e marcharam galhardamente. Após as evoluções, comovido. Osorio cobriu de elogios a officialidade do 7.º

Agora, realizadas as suas mais ardentes esperanças, ali estavam, naquelle posto arriscado.

Principiara a madrugada. No acampamento de «Redencion», a trópa mantinha-se alerta. A neblina, cada vez mais densa, dificultava a vigilancia das sentinellas,

que mal podiam enxergar a alguns palmos. Garoava. Da macega, iramersa, na escuridão, vinha um cheiro fresco de folhagem molhada. Nas trincheiras, a luzes apagadas, descanzava a soldadesca, apertando os fuzis com os punhos crispados de frio.

De subito, um grito lancinante atróa pelo espaço. E' uma vedeta que avisa seus camaradas, tombando, o peito rasgado de uma lançada paraguaya.

— A's armas!

Cautelosos, ergueirando-se pelo macegal, avançam fartos batalhões que Leonardo Rivero, um dos mais astutos officiaes de Lopez, conseguira desembarcar na ilha. Presentindo o alarme, disfarçam:

— Viva o imperador do Brasil!

Os paulistas percebem o embuste e rompem em violenta fuzilaria. Resoam cornetas. Rufam tambores. E todos acodem, presurosos, de armas engatilhadas.

Descobertos, os adversarios lançam-se impetuosamente contra as trincheiras.

Acolhe-os uma chuva de balas. O ronco surdo dos canhões domina a peleja. De lado a lado, a descarga é incessante. E, aos rubros clarões do tiroteio, distingue-se o solo juncado de cadaveres. Saltando por sobre os companheiros mortos, os paraguayos acommettem com fanatismo. Alguns chegam aos fossos. Outros tentam escalar os parapeitos. Da retaguarda, soltam foguetes que riscam de oiro a neblina. E' o signal combinado, para Lopez enviar reforços.

Mettido no seu largo poncho de campanha, Cabrita córre aos logares mais perigosos. A sua bravura já é proverbial no exercito brasileiro. E só a sua presença basta para animar a de-feza.



A violencia da luta culmina na trincheira do 7.º. Mas, os voluntarios, descarregando sem parar suas Miniés, resistem briosos. Pinto Paca, o heroico commandante dos paulistas, bate-se como um leão.

Canôas e chalanas aportam á ilha e despejam novos contingentes. O numero dos paraguayos torna-se esmagador.

De repente, esmorece a fuzilaria dos voluntarios. Não ha mais munição na trincheira. Rivero, certo da victoria, ordena o assalto. Seus batalhões investem numa vozeria estonteante.

Numa calma enorme, Pinto Paca, de espada em punho, dirige-se aos seus soldados:

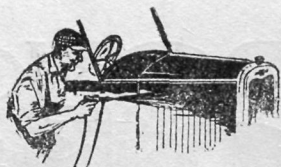
— Camaradas, a Provincia de S. Paulo vos contempla.

E, formidavel, transpondo de um salto, o parapeito da trincheira:

— A baioneta, paulistas!

Clarins tocam avançar. Os voluntarios arremessam-se, num assombro de audacia. O choque é brutal. As baionetas do 7.º ceifam sem piedade as fileiras contrarias. E, na peleja renhida e sangrenta, a coragem paulista toca ás raías do incrível.

Generalisa-se a luta corpo a corpo. Cabrita e seus homens, armados de machadinhas, atacam no centro. O 14.º de linha, sob as ordens do intrepido major Martini, carrega de flanco. O inimigo



começa a perder terreno. Rivero, desesperadamente, fazendo prodigios, procura debalde quebrar o impeto da carga. Cahe, por fim, banhado em sangue, soltando uma impreciação de odio, que se extingue no meio das aclamações triumphantes dos voluntarios paulistas. Privados de chefe, os paraguayos debandam na maior desordem, correndo para a praia, em busca de suas canôas e chalanas. Poucos conseguem, porém, escapar aos terriveis golpes dos seus perseguidores.

Dominando o fragor do combate, as trombetas do 7.º clangoram no espaço as notas arrebatadoras do hymno nacional. Erguem-se brados vibrantes.

— Viva o Brasil! Viva o Brasil!

Nas barrancas do Paraná, reina grande anciedade pelo resultado da refrega. Aos primeiros estam-

pidos vindos da ilha, o cornetamór do quartel general déra o toque de sentido. A soldadesca precipitara-se logo a seus postos. Os artilheiros acudiram ás baterias. Batalhões, perfilados, prepararam-se para partir em soccorro.

Afflictos, oppressos, todos olham em direcção da ilhota, ainda occulta no cerrado nevoeiro. Os relâmpagos do canhoneio distante, bruxoleando sinistramente na cerração, nada deixam entrever. E o crepitar longinquo da fuzilada traz duvidas dolorosas.

Quando, afinal, o sol da manhã, desfazendo a bruma, illumina o campo da batalha, a alegria irrompe no acampamento de Osorio. Já não ha mais incertezas. Os soldados imperiaes haviam vencido o primeiro combate travado no territorio paraguay.

Jubiloso, o exercito brasileiro segue as ultimas petiepcias da luta. Reconhece, ao longe, pelas barretinas de couro e pelas visuosas faixas tricolores, os paraguayos que fogem. Vê, cortando rapida as aguas do rio, a canhoneira Henrique Martins afundar as embarcações dos fugitivos. E, volvendo os olhos para a ilha, divisa com indiscriptivel emoção a bandeira auri-verde do 7.º de Voluntarios da Patria, que as mais lindas mulheres de S. Paulo haviam bordado, flammejando gloriosamente, scintillante de sol, batida de vento, varada de balas!



UNIDOUCO DE CINEIA

ATTENDENDO á ansia dos seus admiradores, a Paramount fará estrear a sua programmação no Theatro do Parque com «BEAU GESTE», o grande drama que foi aclamado pelo Photoplay Magazine como sendo o maior drama da tēla produzido em 1927.

Nós pensamos, á parte qualquer intuito secundario, á parte qualquer preferencia, que jamais se poderia arrancar da formidavel programmação que nos tem reservado a Paramount um film que tanto interessa o publico, que tanto pudesse entusiasmal-o.

O drama commovente

dos tres irmãos que se sacrificam levados pelo mais nobre dos sentimentos, o drama imenso do Sahara e da Legião Franceza, aquele episodio heroico que se desenrola no silencio apavorante do lençol de areia que a civilisação não conseguiu ainda levantar, depois de seculos, é um dos poucos filmes que podem ter eternamente a admiração do publico e cujo valor jámais será abafado pelo de qualquer outro filme.

«BEAU GESTE» não pode ser esquecido porque não tem igual no seu genero, na cinematographia. O cinema não teve, antes ou depois

daquelle, um filme que tão delicadamente explorasse de que se orgulha a alma humana e isto porque a scena muda jamais teve um film que não rivesse por finalidade unica explorar uma paixão ante cuja maior ou menor nobreza vacilla sempre o nosso espirito.

Convém, além disso, não esquecer que «BEAU GESTE» si tem o merito artistico e emocional, tem ainda o valor de reunir no seu elenco um punhado de figuras grandes da cinematographia e de ter sido o trabalho que contribuiu para a consagração de um dos maiores directores da tēla. O

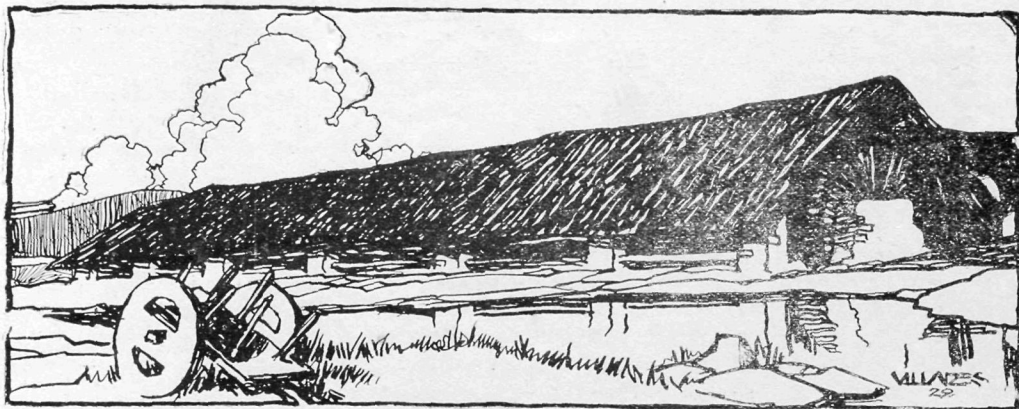
simple facto de aparecerem no film — Ronald Calmon, Alice Joyce, Noah Beery, William Powell, Mary Brian, Neil Hamilton, Ralph Forbes e Victor Mac Lagen, seria bastante para dizer do valor do trabalho, si já o nosso publico não o conhecesse.

GARY Cooper e Louis Wolhoim, um grande galã e um admiravel actor caracteristico, trabalharão ao lado de Lupe Velez em «Wolf Song», o grande romance que Harvey Fergusson escreveu e que Victor Fleming, um director já consagrado, vae dirigir.



Alice Joyce e Mary Brian, duas consagradas estrellas da Paramount, têm em «Beau Geste» os melhores trabalhos de suas carreiras artisticas

Página n.º 2 de Austro—Costa



VELHO ENGENHO

Parado exausto, ao pé do morro,
numa tristeza resignada
de quem luctou com o Tempo e, ora, vencido,
tudo perdôa e tudo acceita christãmente,
o velho Engenho já não móe.

Penumbra. Inércia. Solidão.

Lá em baixo é a dynamica da Usina.
E o velho Engenho já não móe!

Doce Avôzinho-poeta,
falhou, venceu-o a Vida,
venceu-o o Tempo, venceu-o a Usina,
tudo o venceu!

Olhos cheios de bênçãos para o valle,
triste olhar de Moysês para a Chanaan da varzea
—em plena gloria da mais verde promissão,
assim parou.

Labios num ar de Scheherazade,
—como a contar á Terra o seu mais lindo conto,
assim morreu.

Mas,—Avôzinho que morreu sorrindo—,
na sua historia sem remorsos
não houve o tórvo drama das senzalas:
a ignominia do tronco,
a infamia do bacalháu...

Bem como elle: doce Avôzinho,
o "Senhor" era um santo.
Não tinha escravos: tinha filhos.

Dizem que foi por isso que falhou...
(Não cria que, para fazer assucar
fôsse preciso,
além de canna,
chibata e sangue...)

Tudo era doce, então, ali.
Negro nenhum morreu no tronco
rilhando os dentes, soluçando maldições.

A bagaceira, em vez de sangue e lagrimas,
em vez do rêlho do feitor malvado,
só via os risos dos negrinhos.

E a Casa Grande era da côr do Céu,
e o mel nas tachas — loiro como o Sol
que redoirava de alegria a Casa Grande
e os olhos das "sinhás-moças".

Hoje, porém: vencido, inutil, morto,
ai! já não móe o velho Engenho.

O "Sinhô moço", que é estudante,
fornece as cannas para a Usina
e a "Sinhá moça" vai casar com «seu» doutor.

Mas, que doçura! que tristeza resignada
do velho Engenho que já não móe!

(Só, no Silencio, rôda o engenho da Saudade).

UM chronista francez, que se dedicava a tudo que tocava a assumpto feminino, teve a lembrança de fazer uma entrevista sobre o modo como se vestia as mulheres dos tempos passados, ouvindo mulheres de letras e literatos sobre se não havia alguma das modas antigas que desejassem ver de novo nas bellas mulheres dos tempos de hoje.

Franck Kunk Brentano, que é um escriptor de nome e autor de varias obras de renome, foi o primeiro a dar a sua opinião com satisfação propria do seu caracter superior.

— “Se ha dentre a moda antiga uma que eu desejaria que voltasse? Era a meu gosto, a moda da regencia e as modas romanticas...”

Foram retratadas por grandes artistas: Gavarni, Achille, Dévéria por exemplo, em 1830... Watteau, Lancret. Não amo muito o seculo XV; é rigido, um pouco duro, affectado... os “bennins”... (toucados muito altos que as francezas usavam nessa época)... as toucas... não! Mas a Regencia e a época romantica são duas épocas lindissimas, 1830! Uma época tão graciosa! 1830! Marie Nodier, essa mulher que teve todo Paris a seus pés... e para quem, está agora demonstrado, foi composto o famoso soneto d’Arvers...”

Brentano falava mostrando ao jornalista uma

collecção de estampas com «toilettes» daquele tempo e enthusiasma-do ia dizendo:

— “Olhe isso aqui... não é encantador? Acho encantador... encantador... Outra entrevista foi da conhecida comediante Cecile Sorel, que desposou, com grande escandalo para a sociedade, o conde de Segur.

Cecile Sorel manifestou sem reservas a sua predilecção pelas modas do seculo XVIII, mas interrogada se quereria que alguma dellas fosse de novo adoptada respondeu com vivacidade:

— “Não. Isto seria impossivel... Seria preciso acabar com os ascensores e os automoveis. A moda actual

tem as suas razões de ser”... Sem se conter porém, exclamou com aquella ardencia de temperamento que lhe é tão propria: Mas isto aqui é bello” e mostrava o vestido que trazia, reconstituição dos que se usavam no seculo XVIII e como o qual acabava de vir da scena...

O poeta Maurice Maigre, ouvido no inquerito, depoz desta forma:

— “A moda actual é monstruosa. Ah! sim, desejaria que revivesse a das toucas...de ‘peplum...’

— Isso não seria, talvez, muito pratico, advertiu o jornalista.

Maurice Maigre explicou:

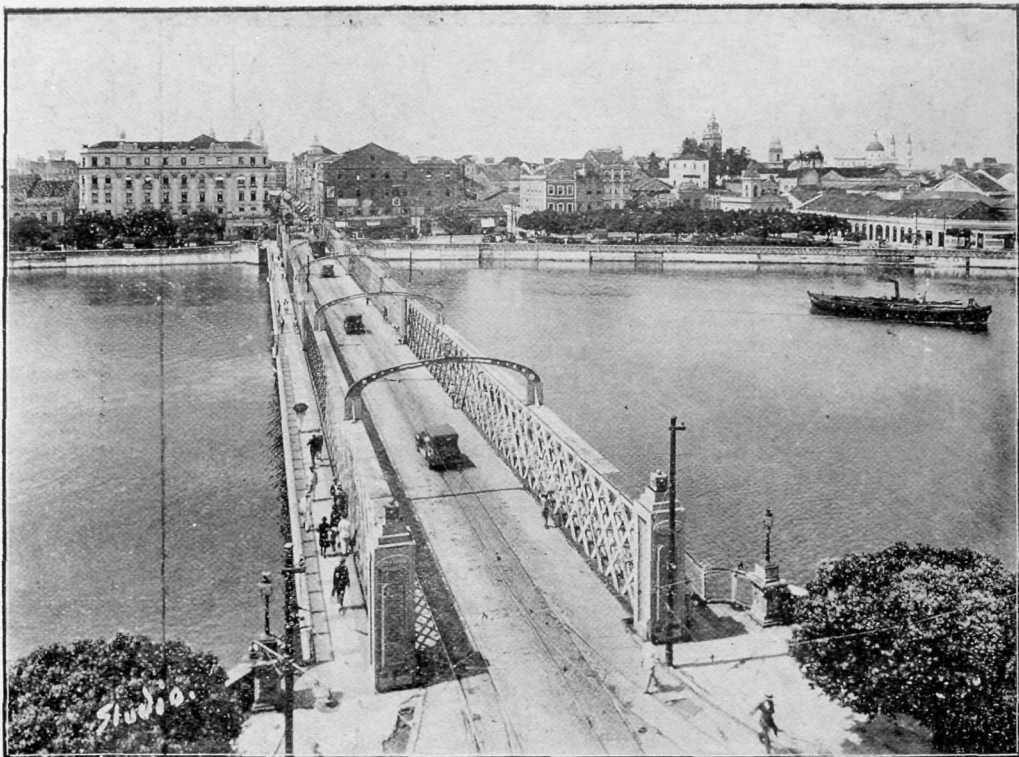
— “Nós não sabemos nos servir... Não parece que os oradores romanos... nem os soberbos patricios... tivessem sido menos do mundo por causa de suas roupas... aquellos longos habitos harmoniosos... Amaria muito tambem as modas do antigo Egypto... Ah! se nós tentassemos esta volta ao passado... que graças redivivas!...”

FAZ cincoenta annos, o autor de “Germinal” escrevia no “Voltaire” a critica literaria, e forçoso é confessar que não acolhia com sympathia os que não seguiam a escola naturalista.

“Os principaes da novella—dizia—são Flaubert, Edmundo Goncourt e Daudet, que levam bem erguida a



DAYRE, a galante bonequinha do casal
Edmundo Baptista



(Photo do "Photo Studio")

A V E L H A P O N T E D A B O A V I S T A

CONTRICÇÃO

de

TOSTES MALTA

bandeira do naturalismo. Seguem as lições de Balzac, cada um com uma *originalidade* diferente."

Quanto aos demais, Julio Sandeau é um escriptor para mulheres; Octavio Feuillet cultiva "o jesuitismo das paixões contidas pela conveniência"; Luiz Enault inventou a "pomada do ideal, a pieguice romântica"; Julio Claretie tem "todas as apparencias do talento, sendo um novelista mediocre, de desesperante monotonia".

Zola faz uma excepção em favor de An-

De teu vulto de flor e de andorinha,
 Afinal, nestes versos, que ficou?
 De tua alma — talvez nenhuma linha
 De teu corpo— o que J. desenhou...

Em verdade, porem, eu vejo agora
 Que em todo o verso a melhor rima és tu,
 Rima leve e subtil que se evapora
 Como um perfume bom de Jean Patou...

Depois, talvez que eu tenha sido injusto
 E não sejas assim como se pinta...
 Mas que queres, se só com tanto custo
 Tua alma se desvenda atrás da tinta?

E se acaso magoei teu coração,
 Se disse mal de ti, perdoa ainda!
 Não foi, por certo, sem uma razão,
 Que Deus Nosso Senhor te fez tão linda...

Do livro ha dias publicado no Rio, " Dona Melindrosa", illustrado por J. Carlos.

dré Theuriet, que o encantava pela naturalidade das suas narrativas.

Essas criticas valeram a Zola replicas violentas e o publico acompanhava apaixonado essas polemicas, porem não occultava as suas preferencias pelas novellas de Zola, Daudet e Flaubert, que se vendiam em grande quantidade.

E' verdade que naquella época, os nababos da literatura se davam por muito contentes quando as suas obras chegavam a uns vinte mil exemplares.

Estancias de FREITAS VALLE

ERA a época da guerra dos boers. Os representantes dos dois paizes haviam-se reunido numa barraca perto de Ladysmith para discutir a suspensão das hostilidades.

O representante do "Daily Mail" queria ser o primeiro a transmittir ao seu jornal o resultado da conferencia. Porém isto era muito difficil, porque a barraca se encontrava num lugar muito isolado e tinha sentinellas á vista.

Mas, a sentinella era um soldado amigo do reporter, que lhe havia prestado alguns favores anteriormente, e por gratidão e sympathia, consentiu em dar-lhe alguns dados.

— Não lhe dlrei o

I

Feliz de quem se farta na lartura
E mata a sede no regato em calma :
Eu não, que para a tua formusura
O tonel das Danaides trago na alma.

II

Preso ao teu corpo, em que o meu sangue estua,
Quando em meu proprio corpo me appareces,
Por mais que me perguntes : « Não sou tua ? »,
Cada vez menos minha me parecees.

III

«Fui feita para ti eternamente
Tua serei...» Disseste-me, e eu te ouvia
Pensando : Se eu morresse, de repende,
Pelo que prometteste, sorriria

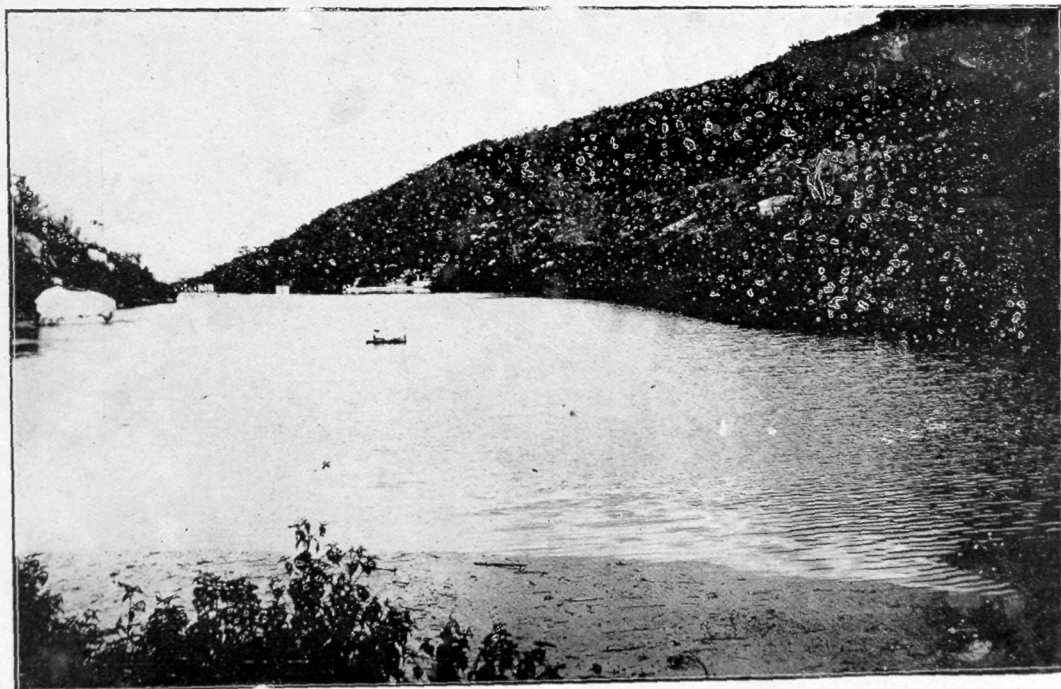
E quando, eu morto, perguntasse a gente
Como cahiria a noite em pleno dia,
Nem verias, cegada em pranto ardente,
Que da tua promessa é que eu morreria.

que ouvir—disse o soldado — mas da-me o seu lenço que é branco. Se vir de longe eu agitar o meu, que é azul, é que a guerra continúa.

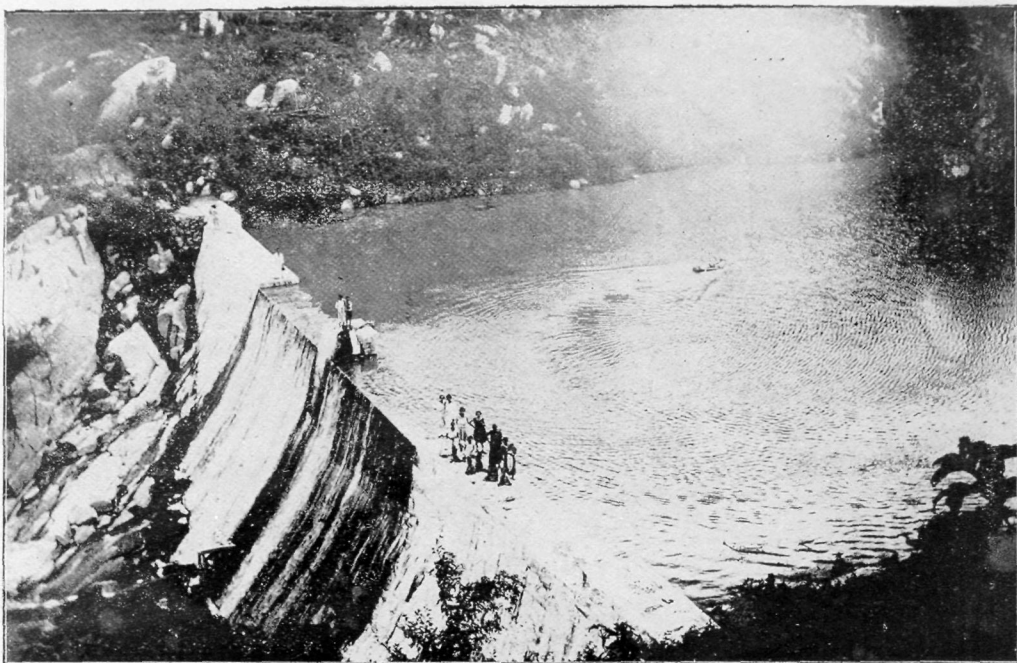
Ao cahir da tarde, a aentinella agitou discretamente o lenço branco. O periodista, que estava aguardando, correu até á officina dos correios, e enviou um telegramma concebido nestes termos : «Saúdo o Domingo de Pentecostes».

Evidentemente, era aquella uma phrase convencional que em Londres deviam entender em seu verdadeiro sentido.

Mas, quando o telegramma chegou a redacção do "Daily Mail", comprovou-se que se havia perdido a folha



Bello aspecto da barragem da firma Carlos de Britto & Cia., proprietario da "Fabrica PEIXE" em Sant'Anna, de Pesqueira.



Outro aspecto da barragem de Sant'Anna, de Pesqueira, da firma Carlos de Britto & Cia., proprietaria da Fabrica Peixe.

que continha as diversas phrases do codigo secreto.

Durante uma hora, todo o pessoal da redacção tratou de decidir o telegramma do enviado especial, até pue um suggeriu:

— Porque não consultamos a Biblia?

Sem muitas esperanças de achar a solução do problema, trouxeram a Biblia, e o chefe de redacção procurou o episodio do Domingo de Pentecostes. Apenas havia lido as primeiras palavras, deu um grito de alegria e exclamou:

— Ah! Compreendo... E' a paz.

Com effeito, o dito episodio começa por estas palavras: Vim annunciar-vos a paz, a paz seja comvosco.

Tiradentes de OTTO BITTENCOURT SOBRINHO

... então o homem,
de longas barbas e de cabellos longos,
subiu a escada da força.

e em baixo,
a multidão que ia ver os cavallos ajaezados de prata,
os soldados de fardas vermelhas e amarellas.
só não queria ver,
a liberdade morrer.

O homem olhou a terra, olhou o sol,
e o seu peito ergueu-se no orgulho de ser
incompreendido.

O frade disse-lhe em latim,
que quando o povo não tinha coragem,
o rei tinha poder.

E então o carrasco poz-lhe a corda no pescoço.
Empurrou-o.

O corpo da liberdade ficou a ir e a vir,
num vae-vem, num vae-vem,
como um pendulo exquisito de um relógio.

E eis como oi ot
"Daily Mail" o primei
ro diario do mundo que
annunciou o termo da
guerra anglo boer.

RASGUEI hoje o teu
retrato. Senti que,
se continuasse a olhar
para elle, deixaria de
gostar de ti: estás tão
parecido!

—:

Deves ter muito que
me dizer: estás tão ca-
lado...

—:

Recebi a tua carta.
Tantas garatujas, tanto
traço! Como a tua le-
ra, só a minha cabellei-
ra, quando me levanto.

—:

Tu é que tens a cul-
pa de eu não gostar de
ti: gostas tanto de mim...

— Antonio Ferro

P o e m a d a T r í s t e z a

Sou triste porque sonhei
 Coisas inalcançáveis
 Que se não devem sonhar...
 Choram os meus olhos,
 Castigados por se terem erguido
 Para lá dos céos que se vêem...
 Foram punidas as minhas mãos,
 E sangram
 Pelo peccado de quererem tocar
 Aquellas flores maravilhosas
 Dos teus vergeis...
 Morre-me a voz,
 De contar-te
 O effeito,

E que eternidade não tem de soffrer
 Esse dobre, esse misero canto
 Para chegar
 Do meu coração ao teu!...
 Sou triste porque minh'alma
 Não quer mais nada do que tem...
 Porque a ninh'alma
 Não pode ter
 Nada mais...
 Sou triste,
 Sou triste,
 Sou triste porque sonhei
 Coisas inalcançáveis
 Que se não devem sonhar!...

C E C I L I A
M E I R E L L E S

ULTIMAMENTE tem o gosto moderno procurado modificar por completo as joias das mulheres. "Poucas mas verdadeiras" era até então a ordem da elegância. Porém, a tempestade de innovações soprrou para longe esse caprichoso conceito, e á luz dos "dancings", com o amor das danças exóticas e da arte negra, surgiram como joias favoritas de nossa época, as pedrarias falsas, os metaes sem valor, cujo attractivo unico consiste na bizarría das formas que affectam, algumas na verdade bonitas e originaes. Fazem-n'as á moda cigana, com bolas de crystal, de jade, de lapislazuli, entrecortadas de circulos metallicos chatos; as pulseiras esportivas, são muitas vezes de cordões sedosos, sustentando placas em estylo japonez.



A grande maioria, porém, das pulseiras modernas, são de metaes trabalhados á moda oriental, dando a impressão das pesadas pulseiras que imaginamos orçando os pulsos delicados das formosas sultanas das Mil e uma noites, ou ainda, por, seus feitiços antigos e symptuosos lembram os circulos de ouro e pedrarias que circumdavam os tornozelos acorrentados da mystica e sensual Salambó.

Entretanto veem-se ainda algumas joias mais leves de esmalte ou pedras encastoadas em ouro ou platina, que se dividem em paineis com peças desmontáveis e articuladas, cujo valor é real. Esses mosaicos muito chatos formam composições artisticas no gosto actual, isto é, um pouco estranhas, porém, ás vezes muito bellas.

Os que quizeram re-presentar o amor e seus caprichos compararam-no ao mar de tão diversas maneiras que é difficil accrescentar qual-quer cousa ao que disseram. Fizeram-nos ver que ambos têm nma constancia e uma fidelidade iguaes, que seus bens e seus males são innumerados, que as mais ditosas navegações estão expostas a mil perigos, que as tempestades e os escolhos são de se temer, e que muitas vezes se naufraga até no porto; mas, ao exprimir tantas esperanças e temores, não nos indicaram bastante a relação que ha entre um amor gasto, languido a ponto de morrer, a estas grandes bonanças, estas calmas tediadas, que se observam



sob a linha do equinoxio.

Está-se cansado de uma longa viagem, deseja-se terminal-a; vê-se a terra, mas não ha vento para chegar-se a ella; fica-se exposto á injuria das estações; as enfermidades e os desfallecimentos impedem trabalhar; a agua e os viveres escasseiam e mudam de gosto; recorre-se inutilmente a estranhos auxilios; procura-se pescar e os peixes não alimentam; está-se cansado de tudo que se vê; sempre occupado pelos mesmos pensamentos; esperam-se desejos que nos tirem deste estado languido e penoso, mas não se formam mais que desejos debeis e inúteis.

La Rochefoucauld

Elas passam... Elle fica... Mas fica contente porque outras ainda passarão. Quasi felicidade...

R e t r a t o s d o s m e u s h e r o e s

a lapis vermelho

Então o indio, caçador de gaviões de pen-
[nacho,
pulou no reboliço da manhã: espere um
[pouco
que eu já vou conversar com você; yára
[rama recê!

a carvão

Então o heróe negro saiu da senzala
e indagou com candonga na fala,

que aves de arribação eram aquellas
que entravam pela porta aberta das bahias
como quem entra num salão em abandono,

“Vassuncês tão pensano
que isto aqui não tem dono?”

a giz

E o luso das glorias marinhas
formando a legião das tres raças em cruz,
encheu de chumbo e relampagos
o cano do seu arcabuz.

Catapruz!

CONTO SEMANAL



H O R A Q U I E T A

Andal-a pombeando por dias e dias, aqui e alures, para ter um momento socegado de lhe dizer amores; ficar, desde pelo abrir da manhã até o sol quente, amoitado nas maianeiras, para ter, uando nada, a gostinho de vel'a; não dizer esta bocca é minha, no meio das conversações, para poder estar mais livre e mais livre escutal-a; era tudo tarefa do Bellarmino, dês que pegou a querer lhe ás direitas.

Ai! si ella tambem lhe querial Não tinha, por assim dizer, um minuto de seu, o coração andava occupado com elle, os olhos enxergavam-n'o por toda a parte, ouviam-n'o os ouvidos onde quer que elle fosse, tanto e de tal jeito, que as camaradas chegavam a recomendar-lhe:

— Jurity, você não ponha muita fiuza em amor assim de primo, porque ás vez traz mais engano que o que vem de lá de traz da serra.

A Juriti, porem, não se lhe dava daquelles medos. Crescera a par do Bellarmino, com elle brincara o surapango e o que pau-este, perseguira os ninhos de tico-tico pelo piquete de gramma seda, trepara aps arvoredos, montara nos poldros e nos garrotes armára juquiás de taquara póca nas quaes muitas rolinhas e muita bomba cascavel entrou para nunco mais sahir, repontara o gadinho para o mangueiro, curara o gógo das chubungas, queimara a caroçama dos frangos indios: tinha-lhe tanta confiança, mal comparando, como a que tinha a Deus...

Mas, depois de criados, mudaram as coisas: elle foi aprender officio ao collegio (era o que dizia o Paulo Telheiro, aquelle negro velho, naquelles tempos!), e ella teve que encompridar os vestidos. Não houve mais as corridas oarullentas pelo vassoural, nem a apanha dos içás, nem a gritaria aos judas, em sabbado de rilheua: cada qual de seu lado principiou a vér de perto a vida em todas as trabalhieras e afflicções: A juriti consou-se horas e horas em lidar junto a cestinha trançada, fazendo costuras e

costuras, e o Bellarmino aturou mêzes e mêzes a carta de nomes e a taboada, ao depois a cartinha e a grammatica, ao depois um mundão de livros exquisitos e somnolentos.

Agora já lhe estava bem estudado e botara corpo: voltara para o bairro, porque era vizinho de prima, e passeava, muito seria de si nas cercanias da casa deilla, enquanto duravam os tres dias de hgspedadem, e não tinha de feitorar os empregados, na roça: e fulano e sicrano diziam quando elle apparecia com seu chapéu de palha batido:

— Não é que o Bellarmino granou direito e enfeitou? Olhe que'tá um macetão, co'aquella esperanca de bigode e o porte desempenado! De mais a mais, o chapéu de palha, huebrado no cangote, orna p'ra elle a conta inteira!

O sentido da Juriti não saiu mais da estrada. E como a estrada fazia uma volta e se encobria atraz de um morrinho e de uma batallia, Juriti deu de procurar o fundo do pomar, para o lado de além do ribeirão, donde podia vér bem longe. A mãe, a principio, ainda perguntava, seu tads ou quanto desconfiada do novo costume:

— Adonee é que você vai, creatura, côeste solão qui'tá fervendo!

A Juriti não custava a explicar:

— Após daquelle salta-carçoço que'tá madurando: destes tempos p'ra cá eu ando numa esganação pra'amor de fruta, seja o que fór!

— Mas arrepare bem no pèr-segueiro, não fique soronga, não:

que nesta quadra apparece duma taturanas perigosas, que, passando no corpo da gente, já sabe, é queimadura certa e vérgão roxo. Aquillo é uma dor em desmasia, Juriti!

A moça reparava bem... Ora aconteceu, uma vez, que o Bellarmino a descobriu, logo dos altos da estrada, e veiu vindo, de atalho em atalho, até o ribeirão. Para quem trazla saudade velha, não havia hora melhor: tudo em roda estava quieto, o sol ardia, a sombra dos arvoredos era boa e serena como um perdão. Falou-lhe disto e daquillo, que ella ouvia entre alegre e ansiada, sentindo a macieza das palavras e o peso do receio que mais alguem apparecesse. Porque embora houvesse de casar (e logo pois não era? Elle respondeu logo que logo!). não ficava bem aquella parada tão longe de casa, no meio das frutas e dos passari-nhos!

A Juriti nem viu como e quando as suas mãos foram parar entre as delle. Mal escutava as mesmas cousas que elle ia dizendo, porque ha um insrante, depois de ouvirem os melhores palavrados de amor, em que ellas ficam surdas ao mais e principiam a sonhar, muito enlevadas e felizes...

Soltou-seslhe, entretanto, das caricias e das phrases: á que a mãe gritava por ella com toda a insistencia:

— Arre lá, Juriti! Isso tambem assim não serve! E' só pèrsego e mais pèrsego! Venha cuidar destas bages p'ra janta.

La correr, e elle teve-a ainda tomou-lhe rapidamente a mão beijou-a forte na face direita. E, si não deu segundo beijo, foi porque ella desatou de uma vez a correr; assistiu a carreira, percebeu a chegada, sorrindo a sós comsigo, cheio de encanto:

— O que é isso agora, que você vem co'essa cara tão encarnada? O que é isso, criatura?

— Taturana, mãe.

Nada mais lhe foi perguntado, E ella entendeu necessario accrescentar, pouco depois:

— Mas porém das mansas!

**WALDOMIRO
SILVEIRA**



ção maravilhosa que as nossas platéas vão applaudir no Theatro do Parque para gloria de Emil Jannings, não ha negar, mas tambem para maior gloria da Paramount, a marca inequalavel dos grandes «records».

Agora que Dorothy Mac-

Emil Jannings e Evelyn Brent, principais figuras de «Ultima Ordem», o magnifico film que a Paramount vae apresentar no Parque na proxima semana

Kaill acabou de fazer «The Great Divide», enquanto se prepara para «The Woman On The Jury» se entrega ao

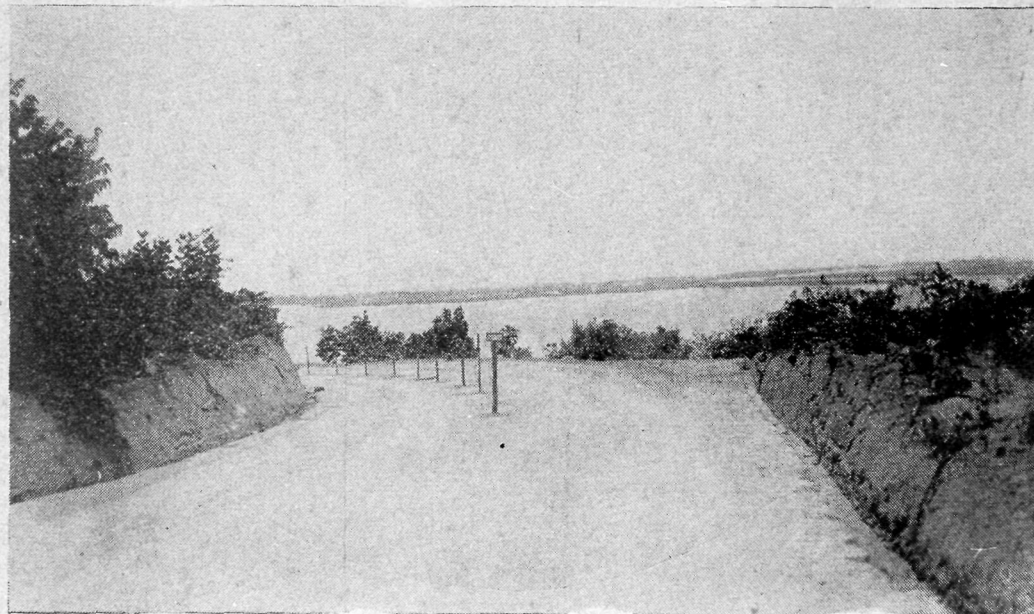
seu sport favorito, que é a bicycleta.

Jack Mulhall, nova-yorkino de nascimento e que disso muito se orgulha, está completando «Dark Streets», a primeira fita falada em que o artista tem um duplo papel.

D a t e r r a d a s A l a g ô a s



Um pittoresco trecho das estradas de rodagem no territorio alagoano



Lindo trecho da Estrada de Rodagem do Pilar, á margem da lagôa do Norte

O GREMIO Literario Guimarães Passos, representa em Alagôas, a fortaleza espiritual da mocidade contra a mediocridade e a hostilidade do meio.

Abrigando em seu seio um punhado de moços dedicados ás letras e ás cousas do

intellecto, constitue a brilhante agremiação, o indice do grau intellectual da nova geração de Alagôas.

No cumprimento de suas nobres finalidades,

o Gremio levará e effeito no proximo dia 15. uma vesperal litero musical na Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio, que promette ser um grande

acontecimento intellectual deste anno.

Para isso, além dos membros da agremiação conta o Gremio com o concurso de pessoas extranhas que irá concorrer com os moços do Gremio, para elevar o nivel artistico do Maceió.

MODERNO

Hoje e Amanhã

INGRESSOS: 3\$300



A maior
"Criação
dramática até hoje
produzida pela
Cinematographia

UNITED ARTISTS

*Um homem que a guerra das metralhas
marcou com o sinete de gloria e que a
guerra da vida quiz picar, pedaço a
pedaço, bem dentro do coração . . .*

WILSON, SONS & COMPANY LTD.

Av. Alf.° Lisboa 533

Rua do Bom Jesus 152

Telephones 9115-6244.

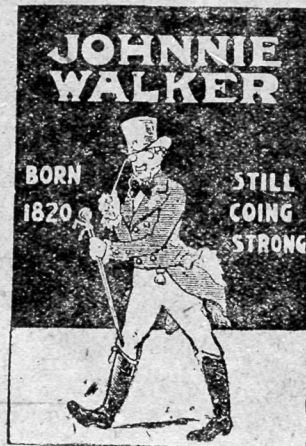
Cx. postal 116

A BEM DA VOSSA SAUDE

E' PRECISO NÃO CONFUNDIR

Peça nos bons cafés, restaurantes e mercearias sómente

WHISKY



CHA' BOND

Cuidadosamente seleccionado e em-
ballado, garantida a sua

PUREZA E FRAGRANCIA

Delicioso paladar

E' bebido por milhões todos os dias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864

UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SEDE EM LISBOA

Banco Emissor para as Colonias Portuguezas

CAPITAL Esc. 50.000.000\$00

FUNDO DE RESERVA Esc. 49.000.000\$00

FILIAL EM LONDRES: 9, Rue Bishopsgate

FILIAL EM PARIS: 8, Rue Helder

Filiaes em todas as cidades e principaes Vilas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAES NO BRASIL:—

Rio de Janeiro — *Rua da Quitanda n. 120.*

Rua Senador Eusebio n. 72 (Agencia)

São Paulo — *7, Rua Alvares Penteado*

Pernambuco — *Av. Marquez de Olinda. Caixa Postal 268*

Pará — *Rua 15 de Novembro — Caixa Postal 329*

Manáos — *61, 63, Rua Marechal Deodoro*

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

ULTIMO DIVIDENDO DISTRIBUIDO 24 %.

Contas Limitadas até 10 contos, com talão de cheques gratis, 4% ao anno.

Contas Populares-de pequenas economias-com talão de cheques, 5% ao anno.

Depositos a Prazo e com Aviso Previo, ás melhores taxas do mercado.

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e titulos.

Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

FILIAL EM PERNAMBUCO: — AV. MARQUEZ DE OLINDA

Os cartões de visita para moças solteiras devem ser simples, mesmo quando tenham título. Para as casadas, semelhantes aos das solteiras, com a única diferença do sobrenome do marido.

Para a senhora, deve conter, quando em visita, o nome das filhas ainda não apresentadas à sociedade.

Varias irmãs podem ter um cartão de visita commum que diga: «Senhoritas de Tal» e possuir tambem, cada uma, seu cartão individual.

O tamanho do cartão é subordinado ao gosto de cada um porém é geralmente usado o de dimensões discretas.

Os cartões das senhoras devem ser naturalmente, menores do que os dos homens.

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Os cartões feitos com um fim expressamente determinado, taes como os de agradecimento, são de tamanho bastante maior do que os de uso corrente.

Por menos lucida que seja uma mulher, comprehenderá facilmente tudo quanto se referir ao amor.

Por mais intelligente que seja um homem, não chegará a comprehender nem a metade. CECILIA FÉÈ.

O inventor da primeira machina de calcular foi Mr. Babbage, do Instituto Scientifico da Inglaterra. Desde que a creou não cessou de trabalhar em seu aperfeiçoamento, modificando-a, melhorando-a, até fazer della a maravilha, que todo o mundo conhece.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

Compagnie Générale Aéropostale

SERVIÇO DE REGISTRADOS

A partir de 1.º de Julho

Será iniciado pela administração dos correios o serviço de registrados por Via Aérea para qualquer destino.

Rapidez — Taxas acessíveis

Mais um desdobramento do Serviço Postal Aéreo executado pelas linhas

C. G. A.

MIRANDA, SOUZA & Cia.

Endereço Telegraphico

« LAVOURA »

Telephone n. 1932

Codigos: RIBEIRO, A. B. C.
5th e 6th Edition, Bentley's,
Borges, Mascotte — Particulares.

**Ferro — Aço — Bronze — Cobre — Estanho — Latão
Metal-Patente — Zinco — Chumbo**

Ferragens, cutelarias, artigos de electroplate, material para construção de estradas e açudes, intallações sanitarias e electricas.

Oleos, tintas, vernizes, correias, lonas e cabos, accessorios para automoveis e objectos para presentes.

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 155

FILIAL:

“CASA LAVOURA”

Rua da Imperatriz n. 17

RECIFE — PERNAMBUCO

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"

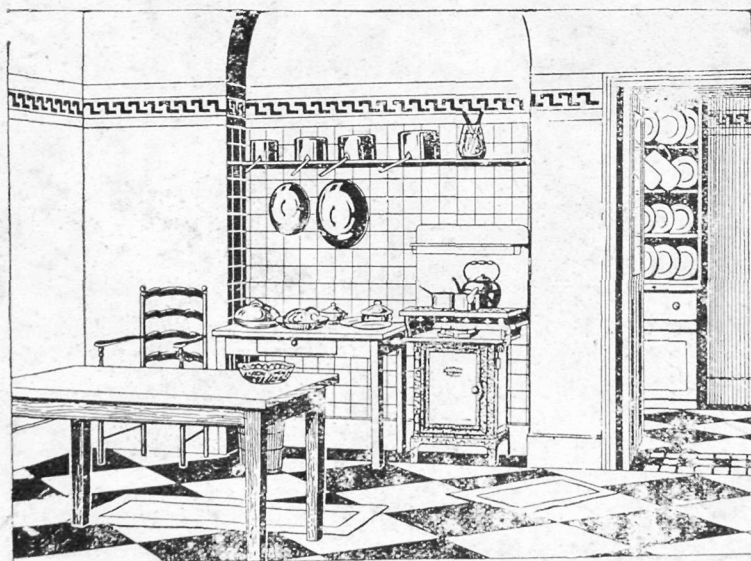


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141